



edição 249  
**outubro 21**  
distribuição  
gratuita

www.  
revistaviverbrasil.  
com.br

# IMPACTO NO MERCADO CARIOCA

*A mineira Patrimar  
lança empreendimento  
de altíssimo luxo no Rio,  
com vendas que devem  
chegar a R\$ 800 milhões*

—  
Alex Veiga: mais quatro  
lançamentos previstos  
no mesmo padrão

FOTO: PEDRO VILELA / AGÊNCIA 17

# ViverBrasil

ENTREVISTA **MICHEL TEMER: "A TERCEIRA VIA É UMA HOMENAGEM AO ELEITORADO"**

ARTIGO PCO **É PRECISO DEFINIR COM CLAREZA O PAPEL DO ESTADO E DAR AGILIDADE AO PAQUIDERME**

**DO GENÉRICO  
EM OFERTA  
AO GENÉRICO  
FAMOSÃO.**

*Na Drogaria Araujo, você encontra sua opção.*



**ARAUJO**  
**ENTREGA**

**Compre no app, site,  
Drogatel ou nas lojas.**

[araujo.com.br](http://araujo.com.br)



G = Medicamento genérico - Lei nº 9.787/99

padrão  
araujo  
de medicamentos

**ARAUJO**  
DROGARIA DRUGSTORE

# EDITORIAL

## BONS VENTOS

GUSTAVO CESAR OLIVEIRA  
gco@vbcomunicacao.com.br

Bons ventos sopram na área de logística em Belo Horizonte. O Grupo CCR, que já é o maior sócio privado da BH Airport, concessionária do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, volta agora seus olhos para o Aeroporto da Pampulha: o grupo venceu a licitação para comandar o local pelos próximos 30 anos e, a se repetir o que foi feito no complexo de Confins, podemos esperar uma revolução no aeroporto central da capital. A CCR Aeroportos sinaliza que pretende usar a sinergia entre as duas operações para obter o melhor delas. Em outros movimentos nessa época em que a pandemia parece dar um alívio, os shoppings registram números importantes de reação e o Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes conseguiu retornar, ainda que em formato híbrido. Outros eventos também estão de volta e fornecedores, como o Buffet Catharina, já de mobilizam para as festas de fim de ano. Tudo isso graças ao avanço da vacinação, que contemplou todos os grupos do público-alvo e iniciou o reforço em idosos, imunossuprimidos e, brevemente, nos trabalhadores da saúde. Mesmo assim, um quinto da população de BH não compareceu para receber o imunizante e continua desafiando a ciência. Até a próxima!

**DIRETOR-GERAL**  
Paulo Cesar de Oliveira

**DIRETOR**  
Gustavo Cesar Oliveira

**Edição, coordenação e produção**  
Feito por ME

**Redação**  
Eliane Hardy

**Repórteres colaboradores**  
Flávio Penna  
Sueli Cotta

**Projeto gráfico**  
Greco Design  
**Editoração**  
Agência Hopo

**Articelistas**  
Eduardo Fernandez  
Hermógenes Ladeira  
José Martins de Godoy  
Paulo Paiva  
Wagner Gomes

**Fotografia**  
Agência i7

**Analista comercial**  
Sumaya Mayrink



**Departamento comercial MG**  
**(31) 98473-0154**  
comercial@  
revistaviverbrasil.com.br  
redacao@  
revistaviverbrasil.com.br

**Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.**  
Avenida Raja Gabaglia,  
2000, sala 926, Torre 1  
Ed. Parque Avenida  
Estoril / Belo Horizonte  
MG - CEP: 30.494-170  
(31) 2526-7698 e 98418-5330

## SUMÁRIO

### COLUNAS


- 6 Coluna do PCO
- 8 Entre Aspas
- 54 Tempo de Inovação
- 56 Franquear
- 86 Viver Gourmet
- 89 Viver Felicidade
- 110 Zoom
- 112 Pausa Poética

### ARTICULISTAS

- 16 Paulo Cesar de Oliveira
- 18 Paulo Paiva
- 26 Wagner Gomes
- 34 Eduardo Fernandez
- 42 José Martins de Godoy
- 52 Rogério Medeiros
- 116 Hermógenes Ladeira

### SEÇÕES

- 10 Entrevista
- 14 Canal Viver Brasil
- 20 Política
- 22 Conexão Empresarial
- 28 Conexão Transportes
- 36 Transporte
- 44 Sustentabilidade
- 48 Concessão
- 50 Aviação
- 58 Gestão
- 60 Reconhecimento
- 62 Especial Capa
- 66 Comércio
- 70 Mídia
- 72 Saúde
- 76 Pandemia
- 82 Bem-Estar
- 84 Flexibilização
- 90 Retomada
- 94 Gastronomia
- 100 Lançamento
- 103 Cultura
- 104 Viver Viagem
- 113 Eventos



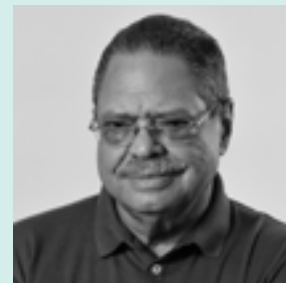
**É tempo de Travessia**  
Somos diferentes hoje.  
Vamos retomar a caminhada,  
deixar a vida fluir.

BH SHOPPING 1º piso — 31 3286 2492  
BH SHOPPING 4º piso — 31 35055170  
DIAMOND — 31 3292 9055  
PÁTIO SAVASSI — 31 3284 2552  
DEL REY — 31 3415 6009

 **MANOEL  
BERNARDES**

  [www.manoelbernardes.com.br](http://www.manoelbernardes.com.br)

# COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

## OBRA E AÇO

O presidente **Sergio Leite** está otimista com o desempenho da Usiminas que, mais uma vez, superou todos os indicativos deste ano e com projeções otimistas para o ano que vem. A regra é simples, competência para gerir uma empresa do porte da siderúrgica mineira e mercado aquecido. Segundo ele, onde tem obra, tem aço.



## NOVAS EMPRESAS

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas, Fernando Passalio, é todo sorriso. Isso porque, de janeiro a agosto deste ano, o estado soma R\$ 15,953 bilhões de investimentos de novas empresas. Minas responde por 10% do que foi investido no país. Os dados são da plataforma Business Intelligence.

## IDECOLANDO

As portas do mundo estão se abrindo novamente, e o brasileiro não espera convite para voltar a viajar. Praias – a grande paixão, cidades incríveis, reencontros e muita diversão já assanham as agências para seduzirem o turista estimulando-o a recuperar o tempo perdido.

## INVESTINDO NA PRODUÇÃO DE NIÓBIO

A CBMM pretende dobrar a produção de nióbio em Araxá, com investimentos de R\$ 7 bilhões, segundo o gerente executivo de Estratégia e Novos Negócios da CBMM, Rodrigo Amado. A expectativa é aumentar a capacidade atual de produção de 150 mil toneladas ao ano para 225 mil toneladas.

## O PAPEL DO CENTRÃO

As principais ameaças ao Centrão, no momento, são o *impeachment* do atual presidente e sua sucessão por Mourão. Isso eliminaria a possibilidade do Centrão controlar, simultaneamente, o Executivo e o Congresso. Por incrível que pareça o que consolida a relação entre o Centrão e Bolsonaro é a impossibilidade de um conseguir viver sem o outro.

## GASTRONOMIA

A Casa do Porco em São Paulo é o 17º colocado na lista dos 50 melhores restaurantes do mundo. O restaurante de Janaína e Jefferson Rueda é o único brasileiro a figurar na lista. Já o dinamarquês Noma foi eleito o melhor do mundo

## **EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA**

As exportações de carne suína só aumentam desde que a China suspendeu o comércio da carne bovina, após os casos da doença do Mal da Vaca Louca em Minas Gerais e Mato Grosso. Em setembro, houve um aumento de 37,7% em relação ao mesmo período de 2021, chegando a US\$ 242 bilhões e 101 mil toneladas.

## **O DRAGÃO VOLTOU**

Até dois meses atrás, a maioria dos analistas e autoridades econômicas menosprezava a alta recente da inflação global como um fenômeno passageiro, temporário e extraordinário. Mas – como aquela visita inconveniente da sogra – o que era passageiro veio para ficar, e a inflação está fazendo estragos em cada setor da economia.

## **UM SÓ**

O PSDB “é um só” e as regras da prévia foram objeto de “um debate muito democrático”, segundo o vice-presidente nacional do PSDB, **Domingos Sávio**. Ele acredita na unidade do partido após a escolha do nome para a disputa das eleições de 2022 e avisa que não há o PSDB de Minas ou o de São Paulo.



## **LONGE DAS URNAS**



—  
Assediado por várias lendas para participar das eleições de 2022, o prefeito de Betim, **Vittorio Medioli**, tem dito que o seu objetivo é terminar o seu mandato em 2024. Mas ele não pretende ficar longe da disputa e promete se mexer para ajudar na campanha de João Doria à Presidência.

## **QUE PAÍS É ESSE?**

—  
As instituições operam de maneira disfuncional. Os privilégios e as desigualdades crescem ou se consolidam. E a autoridade do cidadão sobre seus representantes sofre a ameaça de uma reforma eleitoral que esvazia, ainda mais, o papel do eleitor. Ninguém presta conta a ninguém e os parlamentares só legislam em interesse próprio. Até quando?

## **O MESMO DE SEMPRE**

—  
José Dirceu articula, falando pelo PT, os palanques de mais uma campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva. Condenado no mensalão e alvo da Lava Jato, o ex-ministro está conversando com várias lideranças do Nordeste. A curriola já botou o “salto alto” e adotou o “já ganhou”, sem lembrar que o jogo é jogado e o lambari é pescado.

# ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

## PRODUTIVIDADE

—  
A indústria brasileira só vai crescer se tiver produtividade. O ex-presidente da CNI, Armando Monteiro, defende uma reforma tributária que simplifique o sistema de tributos, que permita que as empresas invistam no capital físico e humano para, então, crescer. Falta combinar com o Congresso Nacional.

## FAZENDO HISTÓRIA

—  
Natalicia Tracy, uma ex-doméstica brasileira, está fazendo história nos EUA, onde mora desde 1989. Líder trabalhista e acadêmica com PhD, ela assumiu um cargo no governo de Joe Biden. Natalícia foi nomeada conselheira sênior na Agência de Saúde e Segurança Ocupacional do Departamento de Trabalho.

*“O 7 de setembro  
foi um teste e  
as instituições  
venceram”*

**PRESIDENTE DO TSE E MINISTRO  
DO STF, LUIZ ROBERTO BARROSO**



*“Os opressores,  
falsamente generosos, têm  
necessidade, para que a  
sua ‘generosidade’ continue  
tendo oportunidade  
de realizar-se, da  
permanência da injustiça”*

**PAULO FREIRE**



## REFORMA NECESSÁRIA

—  
Um estudo da UFMG indica que a reforma tributária pode levar o PIB a crescer 12% em 15 anos ou a R\$ 1 trilhão a mais para o país só neste ano. A produção industrial pode chegar a 16,6%, o agronegócio 10,6% e os serviços, 10,1%. O impacto na renda do brasileiro também seria expressivo, com mais R\$ 4,8 mil adicionais de renda anual. O atraso na votação condena os brasileiros a uma qualidade de vida pior.





Peça já o seu

# Cartões Bradesco.



Leo Burnett TM



**Anuidade grátis.**

**15% de desconto em restaurantes.**

**5% de cashback.**

**Pontos que viram dinheiro.**

**Curta  
o futuro  
agora.**



**bradesco**

Sujeito a análise de crédito. Consulte cartões elegíveis aos benefícios em [banco.bradesco/solicitesuecartao](http://banco.bradesco/solicitesuecartao)

MICHEL TEMER

# PAZ E TRANQUILIDADE



*Responsável por acalmar os ânimos entre o presidente da República e ministros do Supremo, o ex-presidente diz que o país precisa de investimentos e segurança jurídica*



Os desacertos na área política têm tido um alto custo para o brasileiro. Petistas e bolsonaristas esticam ao máximo essas divergências. Um alimenta o outro e ambos buscam a sobrevivência mantendo a corda constantemente esticada. Essa polarização e a tensão política, no entanto, tem causado muitos estragos, potencializados com a pandemia da Covid-19. A tensão chegou a abalar as instituições e atingiu um grau em que

se imaginava que seria impossível encontrar uma saída para a crise gerada entre o presidente Jair Bolsonaro e ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal Eleitoral. Parecia impossível, mas o imponderável aconteceu e veio de um político que também teve que enfrentar pesadas críticas de seus adversários, após o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. O apaziguador dos ânimos foi o ex-presidente

Michel Temer, que assumiu o posto de bombeiro para contornar um dos momentos mais dramáticos da política brasileira. As crises envolvendo os poderes devem ser evitadas, segundo ele, por serem inconstitucionais e pela necessidade da harmonia entre os poderes. Mas Temer concorda que a polarização política tensiona o país ainda mais.

**O SENHOR TEVE UM PAPEL FUNDAMENTAL NO MOMENTO MAIS TENSO NA RELAÇÃO ENTRE O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO E MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. QUE ESTRAGOS ESSAS CRISES CAUSAM AO PAÍS?**

Essas crises revelam descumprimento do princípio constitucional referente à harmonia entre os poderes do Estado. Toda e qualquer desarmonia entre eles é, na verdade, inconstitucional. E, por ser assim, gera grande instabilidade nas relações institucionais e sociais e deve, por isso mesmo, ser evitada. Fiz modestamente movimento de aproximação entre Executivo e o Judiciário que teve, efetivamente, apoio dos dois poderes.

**COMO UM PAÍS AGUENTA CONVIVER COM ESSAS CONSTANTES TENSÕES? ESSA SITUAÇÃO AFUGENTA INVESTIDORES E CAUSA PREJUÍZOS PARA A ECONOMIA?**

Sem dúvida alguma. Os investidores querem segurança jurídica e institucional. Portanto a tranquilidade social e institucional atrai investidores ao invés de afugentá-los.

**QUE TIPO DE CONSELHOS O SENHOR DÁ AO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO?**

Não dou conselhos ao presidente Bolsonaro.

Quando muito, se perguntado, dou palpites para a sua avaliação.

**A POLARIZAÇÃO POLÍTICA ENTRE O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO E O EX-PRESIDENTE LULA É RESPONSÁVEL PELA TENSÃO NO PAÍS. PETISTAS E BOLSONARISTAS NÃO DESCERAM DO PALANQUE?**

A polarização política hoje é uma realidade e, em boa parte, tensiona o país. Mas o importante é que vivemos uma democracia plena, capaz de compreender a existência desse sistema polarizado. Registro, contudo, que não se deve antecipar a campanha eleitoral para 2021. Deixá-la, isto sim, para 2022 que é a época própria para fazê-la. Agora é combater a pandemia e recuperar a economia.

**HÁ EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO A UMA TERCEIRA VIA PARA QUEBRAR ESSA POLARIZAÇÃO. ESSA É A SAÍDA PARA PÔR FIM A ESSE CLIMA POLÍTICO QUE TOMOU CONTA DO PAÍS?**

A chamada terceira via não é em favor ao candidato, mas sim homenagem ao eleitorado. Este poderá optar por um dos polarizados mas deverá ter a possibilidade de uma opção. Se não optar por um dos dois terá um terceiro nome para escolher. Homenagem ao eleitorado, portanto.

**QUE NOMES O SENHOR CONSIDERA EM CONDIÇÕES DE CONDUZIR O PAÍS A UMA SITUAÇÃO DE MENOS TENSÃO E MAIOR CONFIANÇA NA ECONOMIA BRASILEIRA?**

Há muitos. Não me atrevo agora, a indicar um nome.

**NO SEU GOVERNO, O SENHOR CONSEGUIU APROVAR MATÉRIAS IMPORTANTES, MESMO**

**COM AS TENSÕES CAUSADAS APÓS O IMPEDIMENTO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF. O ATUAL GOVERNO PERDEU A OPORTUNIDADE DE CONTINUAR COM AS REFORMAS NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO?**

Realmente fiz reformas importantes durante o meu governo. Basta lembrar a reforma do teto dos gastos públicos, a reforma trabalhista, a reforma do ensino médio, a recuperação das estatais, a queda da inflação e dos juros. Também avançamos na reforma da previdência que, devo dizer, o novo governo levou adiante assim como está tentando processar a reforma tributária e a administrativa. Espero que consiga levá-las adiante. São importantes para o país. Penso até que, no caso da reforma tributária, deveria cogitar-se de uma simplificação tributária que é uma antiga postulação dos empresários no nosso país.

**ANO QUE VEM, POR SER UM ANO ELEITORAL FICA MAIS DIFÍCIL AVANÇAR COM ALGUMAS MATÉRIAS DE INTERESSE DO GOVERNO E MUDANÇAS DEFENDIDAS NA ÁREA ECONÔMICA E EM RELAÇÃO A REFORMA ADMINISTRATIVA?**

Acho que ainda há tempo para avançar em várias reformas. Afinal temos três meses neste ano e seguramente mais uns três ou quatro meses no ano que vem. Há tempo e espaço, portanto, para providências legislativas.

**A ESTRUTURA E OS GASTOS PARA A MANUTENÇÃO DOS MANDATOS PARLAMENTARES NO BRASIL SÃO CONSIDERADOS COMO UM DOS MAIORES EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES. O CONGRESSO NACIONAL TEM RESPONDIDO À POPULAÇÃO DE FORMA ADEQUADA?**

Entendo que o Congresso Nacional tem cumprido o seu papel. Aliás devo até dizer que nos últimos tempos o Congresso Nacional tem assumido um protagonismo que antes não se verificava. Especialmente a partir do meu governo.

**O PAÍS PASSA POR UM PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO E ENFRENTA DIFICULDADE EM RETOMAR COM A PRODUÇÃO NESSE MOMENTO QUASE PÓS-PANDEMIA. COMO MUDAR ESSA REALIDADE?**

Precisamos de investimentos. Investimentos públicos e privados nacionais. Mas o grande investimento poderá vir do exterior, já que há trilhões de dólares à procura de locais para grandes investimentos. E estes, sendo produtivos, gerarão emprego no país e, portanto, desenvolvimento.

**O BRASILEIRO TEM A SENSAÇÃO DE QUE SOMOS UM PAÍS MUITO RICO, O PAÍS DO FUTURO, MAS QUE ESSE FUTURO NUNCA CHEGA. COMO MUDAR ESSA REALIDADE?**

Somos um país com grandes potencialidades, mas ainda inexploradas. Continuamos sendo um país do futuro, mas a verdade é que ainda temos uma grande pobreza que aflige os brasileiros. Por isso é que eu disse que nós temos que ter investimentos produtivos geradores de emprego e que possam retirar da miséria aqueles que hoje nela vivem.

**O SENHOR TEM UM DIÁLOGO ESTREITO COM O SETOR PRODUTIVO. QUAL A MAIOR QUEIXA DOS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS?**

Os empresários brasileiros querem paz e tranquilidade para poder produzir. Desejam uma simplificação do sistema tributário e, naturalmente, financiamentos legítimos que permitam o desenvolvimento de suas atividades. ®

**ESTAMOS PRONTOS  
PARA RECEBER VOCÊ  
COM MUITA HOSPITALIDADE.**

**VISITE UBATUBA**

**AINDA COM  
DISTÂNCIA,  
MAS DE BRAÇOS  
ABERTOS.**

**VISITE ÁGUAS DE LINDOIA #USEMÁSCARA**

**SPPRATODOS.COM.BR**



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
TRABALHO E RESPEITO POR VOCÊ



**PAULO CESAR DE OLIVEIRA**

Jornalista

## PRESSA PARA CRESCER

Temos pressa, muita pressa, para retomarmos e, mais do que isso, modernizarmos e expandir nossa economia. Sem uma economia forte, não há emprego e muito menos o provimento, pelo Estado, de serviços básicos de qualidade para a população. Mas não se consegue dinamizar uma economia sem oferecer as condições básicas de infraestrutura para que os investimentos se viabilizem. E neste ponto, forçoso reconhecer, somos lentos.

Nos agarramos a uma discussão antiga sobre o papel do Estado na economia, atrasamos definições e com isso, adiamos o desenvolvimento da economia impedindo a melhoria das condições de vida de nosso povo. É preciso que o país consiga definir, com clareza, o papel do Estado. É preciso dar agilidade ao paquiderme.

A privatização do Aeroporto Carlos Drummond de Andrade, o nosso aeroporto da Pampulha, é um bom exemplo de como somos capazes de protelar decisões fundamentais para impulsionar o desenvolvimento. Desde os anos 1980, quando foi inaugurado o Aeroporto Internacional de Confins, se fala, se realizam estudos para a sua privatização.

O esperado leilão do aeroporto realizado agora e vencido pela CCR Aeroporto, mesma concessionária que administra o Aeroporto

## NOS AGARRAMOS A UMA DISCUSSÃO ANTIGA SOBRE O PAPEL DO ESTADO E ADIAMOS O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

Internacional de Belo Horizonte, em Confins, é, com certeza, um marco na economia mineira. Com grande experiência na área- a empresa completa agora o décimo sétimo aeroporto sob sua gestão- a CCR tem planos ousados para o terminal que vai operar como complementar a Confins e como agente propulsor da aviação regional e executiva, transformando Belo Horizonte num polo nacional e internacional da aviação.

Assim como fez com o aeroporto internacional, transformado num dos mais importantes aeroportos do país e modelo de atendimento tanto a passageiros quanto ao transportes de carga, a CCR, certamente, dará ao Pampulha uma dimensão nacional e internacional. Demorou, mas conseguimos resolver. Que sirva de modelo para a solução de tantos gargalos que temos em nossa infraestrutura. ©

A PATRIMAR CHEGOU NO RIO FAZENDO TANTO SUCESSO QUE O OCEANA GOLF JÁ É O LANÇAMENTO IMOBILIÁRIO DO ANO.

80% VENDIDO NO LANÇAMENTO

Uma nova arte de viver

Magnífico espelho d'água com mais de 120 metros de extensão



OCEANA GOLF  
ABSOLUTE DESIGN

NA BARRA DA TIJUCA, EM FRENTE AO MELHOR CAMPO DE GOLFE DA AMÉRICA LATINA, NO MEIO DE UMA NATUREZA EXUBERANTE E COM ESPETACULAR VISTA PARA O MAR.



Academia

Companhia  
Athletica



Spa

Spa  
by L'OCCITANE

LUXUOSOS APARTAMENTOS

4 SUÍTES • 194 A 268m<sup>2</sup>



58 ANOS DE HISTÓRIA

MAIS DE 35 MIL UNIDADES CONSTRUÍDAS

2,5 MILHÕES DE M<sup>2</sup> CONSTRUÍDOS

Vendas:

PITCHON  
IMÓVEIS

Incorporação, construção e vendas:

PATRIMAR

58 ANOS

[oceanagolf.com.br](http://oceanagolf.com.br)

Todas as informações e ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Desenhos de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos não fazem parte do memorial descritivo. Os materiais e cores representados poderão sofrer alterações ao longo do projeto da construção em função da disponibilidade destes no mercado. Memorial de Incorporação registrado sob o R-11 da Matrícula nº 455887 do Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro em 01/10/2021. Creci Pj: RJ-008264/O.

# 'VAMOS VER O SOL BRILHAR'



*No Canal Viver Brasil, governador Romeu Zema prevê futuro promissor, apesar dos desafios como a crise hídrica e de energia*



**Romeu Zema com GCO e PCO: “Espero que vocês contribuam para levar informações ao mineir”**

O recém-inaugurado Canal Viver Brasil (CVB), do Grupo VB Comunicação, recebeu a visita do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), no dia 20 de setembro, quando ele conheceu de perto a grade de programação do canal que, desde 30 de agosto, pode ser acessado no Youtube.

Zema mostrou-se entusiasmado com a proposta do CVB: “realçar as qualidades e o diferencial de Minas Gerais, que transformam o estado em síntese do Brasil”, resumiu GCO. “Espero que vocês contribuam para levar informações ao mineiro e fortalecer essa mineiridade, que é o que nos torna únicos. Estaremos juntos. Tenho



ainda pela frente mais 15 meses de governo e, pelo menos por esse período, teremos uma boa convivência. E quem sabe algo mais a frente, dependendo das eleições do ano que vem”, afirmou o governador. Zema vai disputar a reeleição pelo partido Novo.

Com a crise climática em seu auge e o mundo se preparando para adotar medidas que realmente limitem o aumento da temperatura global em 1,5 graus Celsius, Romeu Zema garantiu ao jornalista PCO que estará, pessoalmente, na Conferência das Partes (COP) 26, em Glasgow, Escócia, de 31 de outubro a 12 de novembro. O governador lembrou que o estado foi o primeiro do Brasil e da América Latina a aderir ao programa “Race do Zero”, em junho deste ano, para zerar a emissão líquida de gases de efeito estufa até 2050.

Na avaliação de Romeu Zema, este é um exemplo do processo de evolução da gestão ambiental em Minas. Mas, segundo ele, o Estado depende muito de mudanças na legislação federal. “Fato recente que prova que muitas vezes a visão que prevalece no Brasil precisa ser revista é a geração de energia elétrica em Santo Antônio e Belo Monte (Norte). Esses dois reservatórios têm gerado cerca de 5% do que poderiam por quê na época da construção ecologistas se opuseram à construção de um lago”. O governador considerou a decisão ideológica.

“Hoje, estas usinas operam a fio d’água e qual é a consequência? Termelétricas do Brasil que consomem óleo diesel e poluem o meio ambiente estão operando para suprir o déficit de energia. É preciso rever o pensamento que prevaleceu aqui, que é ideológico. Quando me perguntam se sou de direita ou de esquerda, eu falo que não sou nem de direita nem de esquerda. Sou do que funciona.

“QUANDO ME PERGUNTAM SE SOU DE DIREITA OU DE ESQUERDA, EU FALO QUE SOU DO QUE FUNCIONA”

No Brasil, se perde tempo demais entre esquerda e direita”, disse Zema.

Mas o governador de Minas fez uma avaliação positiva do cenário de encerramento de 2021. “Acredito estarmos vivendo uma conjugação de fatores positivos neste momento. Temos a queda, nos últimos 90 dias (em 20 de setembro), de número de casos, internações e também óbitos por Covid-19. Isso não quer dizer que derrotamos o vírus, mas que ele está sob controle. Com isso, está havendo uma retomada muito grande na atividade do turismo”.

Romeu Zema argumentou que esse processo coincide com a “colheita de alguns frutos” após 32 meses de governo “equilibrando as contas e colocando o trem nos trilhos”. Como o acordo da saúde, “que vai significar mais recursos para os 853 municípios mineiros (R\$ 6,8 bilhões a serem pagos em quatro anos) e o pagamento em dia do funcionalismo público após quase seis anos”.

“Estou muito otimista que a tempestade tenha ficado para trás, e nós vamos ver o sol brilhar. Temos desafios grandes, como a crise hídrica, a de energia elétrica, mas teremos um bom futuro pela frente, mantendo os cuidados com a Covid-19 e a disciplina financeira no Estado”, finalizou Zema. (vB)

Confira a programação do Canal Viver Brasil no YouTube <https://www.youtube.com/user/viverbrasilrevista>

**PAULO PAIVA**

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

## DEPOIS DE MIL DIAS

A presidência Bolsonaro completou seu milésimo dia. Não foi um período fácil de governo. Ele foi eleito em campanha recheada de ódio, como bem atesta o atentado que, então candidato, recebeu nas ruas de Juiz de Fora. Não foram confrontadas propostas de governo, mas prevaleceu o “nós contra eles”. As rejeições à corrupção, ao petismo e à velha política dominaram o clima eleitoral.

Nos seus primeiros meses, o governo conseguiu algumas vitórias expressivas no Congresso Nacional, como a aprovação da Reforma da Previdência Social, e obteve a boa vontade do mercado na expectativa de que um programa com outras reformas econômicas pudesse melhorar o ambiente de negócios e a retomada da economia.

No entanto, a agenda de costumes de Bolsonaro foi o marco mais visível de sua atuação, dividindo a sociedade, rejeitando a diversidade, ampliando a posse de armas e apoiando o desmatamento e a divisão política no âmbito internacional.

Tornou claro sua opção por governar com seu clã e amigos e por confrontar as instituições.

Em 2020, sem aviso prévio, a pandemia da Covid-19 chegou ao país. Tudo ficou mais difícil. Misturando crenças e inexperiência, vendo fantasmas por todos os lados, e

## A ECONOMIA CONTINUA PATINANDO COM VOLUMES ENORMES DE DESEMPREGADOS

politizando suas ações, o presidente perdeu-se na gestão.

Os conflitos com as instituições e os entes federados, o negacionismo generalizado, a política da confrontação e do ódio, e a antecipação das eleições de 2022 tiraram o governo dos trilhos.

A agenda de reformas, que não tem um propósito claro, está parada no Congresso e a confiança dos investidores arrefeceu-se. A economia continua patinando com volumes enormes de desempregados e subempregados, sem esperanças. A inflação generalizada e em elevação assusta as famílias.

“O que está ruim, pode piorar”, alertou o presidente ao completar seus mil dias de governo, revelando não ter as rédeas da economia.

Para celebrar a efeméride, o presidente Bolsonaro junta inaugurações no varejo, uma aqui, outra acolá, visando sua reeleição no próximo ano, seu único interesse. O que virá depois? ©

# PARA QUEM ESPERAVA BOAS NOTÍCIAS NA SAÚDE, TEMOS ÓTIMAS.

A Fundação São Francisco Xavier chega a BH com a experiência de mais de 50 anos no atendimento à saúde. Com alta tecnologia, inovação e acolhimento, a Fundação inaugura a primeira estrutura hospitalar de grande porte da região da Pampulha e conta com a USISAÚDE, operadora nota máxima na ANS.

Fundação São Francisco Xavier.  
A boa notícia que a cidade tanto esperava.

  
USISAÚDE

  
HOSPITAL LIBERTAS

**FSFX**

[FSFX.COM.BR](http://FSFX.COM.BR)

ANS - N° 33.995-4

# SUCESSÃO NA MESA



*Partidos já se movimentam para a eleição  
ao governo de Minas em 2022*



FOTO \ DIVULGAÇÃO



FOTO \ TIÃO MOURÃO

**O prefeito Alexandre Kalil e o governador Romeu Zema devem polarizar a disputa**

A criação do União Brasil, fruto da fusão do PSL com o DEM, agita os bastidores da política mineira. As siglas partidárias articulam suas candidaturas em meio à polarização entre Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD). E o PSDB, que governou o Estado por 16 anos, ainda define um nome a lançar ou um candidato a apoiar. O mesmo faz o PT, que ainda não oficializou nome ou apoio.

O novo superpartido, com mais dinheiro e tempo de TV, pode lançar um nome para concorrer à sucessão de Zema, mas fica a dúvida: se o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, aceitar o convite de Gilberto Kassab para ir para o PSD e concorrer a vaga à Presidência da República, Kalil, em tese, terá que apoiá-lo por serem da mesma legenda. “Esse parece ser o pior dos cenários para o PT”, segundo uma fonte do diretório

regional, que prefere não se identificar. Caso o PT não lance candidato para chefiar o Executivo estadual, o apoio provável seria a Kalil.

O deputado federal Reginaldo Lopes, um dos principais nomes do PT em Minas, poderá concorrer para o Senado, como ele próprio afirma. “Minha intenção é o Senado porque penso que as soluções para Minas Gerais passam por um projeto nacional. Estamos centrados na construção da candidatura do Lula. Estamos conversando com os partidos ‘Fora Bolsonaro’ e não vejo dificuldades em montar uma chapa. Se o Kalil desejar nos apoiar, tudo bem. Ele é oposição a Zema. O próprio Zema está se descolando da imagem do Bolsonaro”, diz. Nos bastidores políticos, a conversa é que o PT espera os próximos passos. Se não apoiar o atual prefeito à vaga ao governo de Minas, é possível que lance um candidato próprio.

O presidente do diretório do PSDB em Minas Gerais e líder da bancada na Câmara, deputado federal Paulo Abi-Ackel, fala em candidatura tucana ao governo estadual. “O PSDB de Minas Gerais, Estado síntese do Brasil, segundo maior colégio eleitoral do país, terá de tomar a decisão de ter um candidato próprio”, diz sem adiantar um nome.


Na avaliação do cientista político Malco Camargos, a junção do PSL com o DEM, ocorrida neste início de mês, tem dois grandes beneficiários no cenário político nacional: “O PSL perde sem Bolsonaro em 2022 e o DEM ganha a força necessária para lançar candidato”. Mas, para ele, a fusão das duas siglas representa pouco para a candidatura ao governo de Minas. “O União Brasil pode até lançar um candidato de terceira via para disputar com Zema, mas vale lembrar que ele é bem avaliado no governo do Estado, assim como Kalil, é bem avaliado na Prefeitura de Belo Horizonte”, observa.

## “VAMOS VER PARA ONDE SOPRA O VENTO DE CAUDA. TEMOS ATÉ ABRIL DE 2022 PARA AGUARDAR AS DEFINIÇÕES”

Para o cientista político, o União Brasil, em Minas, precisaria de uma nova filiação. Um nome fora do atual quadro a ser lançado. Na fusão, o nome de Marcelo Álvaro Antônio, o lado PSL local, sofreu desgaste. “Mas, como se diz na política, vamos ver para onde sopra o vento de cauda. Temos até abril de 2022 para aguardar as definições”.

Apesar de o vice-governador Paulo Brant ter trocado o Novo pelo PSDB, ainda se cogita seu nome como vice de Zema na candidatura à reeleição. Outro nome que já apareceu como vice é o da secretária estadual de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto, também do PSDB, tendo concorrido pela sigla tucana à Prefeitura de BH em 2020.

O possível nome a compor a chapa com Alexandre Kalil é o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), o deputado Agostinho Patrus (PV). Nas últimas pesquisas de intenção de voto, o prefeito de PBH perde para o atual governador. “Para ganhar votos, o Kalil precisa começar a percorrer o interior de Minas”, aponta Malco Camargos.

No Psol, o nome que se cogita é da deputada federal Áurea Carolina, que também concorreu à PBH no ano passado. “Acredito que seria uma candidatura para marcar presença ideológica. Tanto a esquerda, como a direita tendem a fazer isso”, opina o cientista político. 

# A FORÇA DOS PEQUENOS



*Presidente do Sebrae diz que micro e pequenas empresas garantem emprego e renda para 70% da população*



—  
**Carlos Melles: melhora detectada nas pesquisas**

As pequenas e microempresas são as que garantem emprego e renda para pelo menos 70% da população brasileira. São elas que irrigam a economia, segundo o presidente do Sebrae, Carlos Melles, durante a sua participação na live do Conexão Empresarial, evento promovido pela VB Comunicação. Na pandemia, ele lembra que o Sebrae e o Sistema S foram para a rua para apoiar esses empresários. “Ninguém sabia o que iria acontecer” e por isso houve uma decisão de comprar os produtos das micro e pequenas empresas, que representam mais de 90% desses negócios no país e para garantir a sua sobrevivência durante a crise.

A principal arma usada foi a internet, que ajudou a dar visibilidade e a fazer com que essas empresas continuassem no mercado. Mas nem todas sobreviveram. De 5% a 7% fecharam as portas. Quando a situação parecia estar sob controle, veio a segunda onda da pandemia, que também afetou fortemente as empresas. Melles afirma que o auxílio emergencial e o Programa de Incentivo as Empresas, do governo federal, remediaram bem e ajudaram essas empresas a se manterem.

Mas Carlos Melles disse que o que valeu mesmo foi a vacinação. Em maio, todos acima de 60 anos estavam vacinados e alguns setores já estavam apresentando um desempenho bem



—  
José Maria Facundes



—  
Vander Costa



—  
Marcelo Souza e Silva



—  
Roberto Simões

melhor. Em agosto, essa melhora foi detectada em pesquisas, que foram confirmadas em setembro e, desde então, a retomada está sendo muito interessante, no aspecto econômico. Mas energia, aluguel, combustível e alimentação têm impactado nesse segmento. O custo para manutenção das atividades aumentou muito em um curto período. Um dado importante, segundo ele, é a recuperação do setor de serviços, e que está fazendo acreditar que o pior da pandemia já passou.

Ele acredita que o país fechará o ano com um crescimento de 5%, mas pondera que “a verdade é que o consumo continua na alimentação. O comércio andou bem, os supermercados cresceram e alguns tiveram desempenho impressionante, como os pet shop. Alguns ainda aguardam para a retomada, como é o caso do turismo, que deve voltar junto com o setor de eventos. Em novembro, estaremos na plenitude da vacinação e na retomada da economia”.

### **PARCERIA COM O AGRONEGÓCIO**

A relação do agronegócio com o Sebrae não foi de imediato, segundo o presidente da Faemg, Roberto Simões. Essa relação foi se consolidando a partir da realidade do setor em Minas Gerais. O estado, com 853 municípios, também tem suas

nuances e foi a partir dessas diferenças, inclusive nos negócios, muitas vezes feito por pessoa física, é que essa relação foi se construindo. Roberto Simões ressalta, no entanto, que o Sebrae pode ajudar muito o agronegócio, mas enfatiza que “nós temos que parar de ficar só de dentro da porteira. Precisamos pular a porteira porque nossos problemas maiores estão de fora da porteira, como o de ter um bom produto, de tamanho adequado, pesquisa de novos hábitos do consumidor, rastreamento do produto e o Sebrae tem fortíssimo conhecimento. É um desafio que acredito que o Sebrae pode nos ajudar mais. Ensinar o nosso produtor a vender. É preciso agregar valor ao produto”. Simões lembra que o agronegócio tinha uma certa diferença em relação ao Sebrae que, na sua constituição, foi mais voltado ao comércio. Quando os técnicos da entidade iam trabalhar no interior, constatavam que a maioria dos negócios era ligada ao agronegócio e foi a partir daí que essa parceria começou a ser estabelecida e o agronegócio foi incluído entre as atividades atendidas pelo Sebrae. Durante a live, Carlos Melles falou que sempre teve um diálogo bom com representantes do agronegócio e ressaltou a importância de alguns programas lançados por Roberto Simões, que têm revolucionado

o setor, como o caso do programa Balde Cheio, e a melhoria na produção do queijo mineiro, que vem ganhando prêmios e mais prêmios internacionais. Carlos Melles ressaltou o trabalho que o Sebrae tem desenvolvido com as bananas no Jaíba e com outros produtos, desenvolvidos no estado.

### **EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO**

A parceria do comércio com o Sebrae tem feito toda a diferença na hora de ajudar as empresas, no entendimento do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), Marcelo Souza e Silva. Para ele, Melles, tem uma característica muito importante que é a de colocar a mão na massa. Em Minas, segundo Souza e Silva, todos os setores conversam e o Sebrae nacional têm ajudado muito às empresas, com o projeto do Varejo Inteligente. Esse projeto lembra metodologias inovadoras, voltadas para as pequenas e microempresas, em parceria com o Sebrae, além de parcerias de crédito com o Sebrae e o BDMG, para levar crédito aos pequenos empreendedores. Um dos projetos, segundo ele, é para a retomada do setor de moda, além do trabalho voltado para descomplicar o mundo digital, para que as empresas possam tirar o melhor proveito dessa forma digital de levar os produtos. O Sebrae está fazendo um trabalho em Belo Horizonte com 350 mil famílias cadastradas para levar computador para essas famílias de baixa renda, programa que ainda será lançado.

### **GRANDE REPERCUSSÃO**

Minas Gerais tem uma parceria estreita com o Sebrae, levando palestras e cursos com resultados de grande repercussão nas empresas e dos negócios, segundo o vice-presidente da Fecomércio MG, José Maria Facundes. Ele pondera que, após o baque causado pela pandemia da Covid-19,

as 14 regionais de saúde estão na Onda Verde, o que tem permitido a retomada do comércio. Ele defende que os líderes empresariais precisam ter uma maior atuação para adesão a programas para melhorar o comércio. Facundes também considera que as entidades precisam estar mais próximas aos poderes constituídos, para conseguir impactos positivos para o comércio, para fortalecer o setor e aumentar a geração de emprego e renda. Facundes acredita que a crise está passando e a população aprendeu a conviver com ela, trazendo um impacto positivo para o comércio.

### **RETOMADA DA ECONOMIA**

O setor fez a sua parte para transportar a produção e pessoas durante a pandemia segundo o presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Vander Costa. Está faltando agora mais mobilidade, voltar ao que era antes da pandemia. Atualmente tem mais pessoas trabalhando no setor de cargas do que antes da pandemia, mesmo com as dificuldades com o preço dos combustíveis e da energia. Vander Costa cobra mais incentivos para a retomada do setor. Um dos aspectos importantes, no seu entendimento, seria o retorno das escolas. Ele acredita que a retomada do turismo também será importante para o setor de transportes e já estão ocorrendo muitas conversas nesse sentido. “A videoconferência não vai substituir os encontros, as conversas como no Mercado Central”, um dos espaços de Belo Horizonte abordados durante a live por sua importância para o agronegócio, para o turismo e para o comércio da cidade. A vacinação, segundo ele, tem tido um impacto e é o remédio para superar a crise. Carlos Melles fala em fomentar grandes rotas de turismo para incentivar o turismo nos estados e melhorar várias cadeias que atuam no setor, inclusive o transporte. (VB)



# O LOURDES É SEU

Um empreendimento luxuoso localizado em uma das áreas mais nobres da cidade.

  
JARDINS  
MARÍLIA ABREU

**SUA CASA DO SEU JEITO**  
CHEIA DE ESTILOS E POSSIBILIDADES



FOTO DO LOCAL


lazer  
para todas  
as idades

sala **3**  
para  
ambientes

**3** suítes  
+ lavabo

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS!

CONHEÇA O APARTAMENTO DECORADO

 (31) 4009-7000

JARDINSCAPARAO.COM.BR  
RUA CURITIBA, 2142

**CAPARAO**  
D E S D E 1 9 5 7

Acesse o QR  
Code para mais  
informações



**WAGNER GOMES**

Administrador de empresas

## PRIVACIDADE JÁ ERA

A privacidade é um direito humano fundamental, inscrito em nossa Constituição. O que temos percebido, no entanto, é que a perdemos no mundo moderno, infestado por Big Brothers. Este termo faz uma clara alusão ao personagem fictício do romance *Mil novecentos e oitenta e quatro*, muitas vezes editado como 1984, do escritor britânico Eric Arthur Blair, conhecido pelo pseudônimo de George Orwell, publicado em 1949.

Na sociedade que Orwell imaginou, em sua antevisão de um futuro não tão distante, as pessoas vivem sob constante vigilância das autoridades de um país ilusório, no qual o cidadão recebia, a todo momento, insights do tipo “o Grande Irmão zela por ti”; “o Grande Irmão está te observando”. Muitos idealizaram que o Grande Irmão seria o ditador nazista Adolf Hitler ou Horácio Herbert Kitchener, ex-secretário de Estado da Guerra do Reino Unido. Abro um parêntese para alertar ao nosso leitor que

COLHEM-SE MEIAS  
VERDADES PARA  
ALIMENTAR, TAMBÉM,  
GRANDES MENTIRAS

qualquer semelhança com algum personagem político do mundo atual será fruto de suas próprias ilações. Longe de mim querer insinuar algo dessa natureza, até porque o foco deste artigo é bem outro. Essa cautela é necessária, pois está na moda construir cenários através de percepções de uma realidade paralela.

O que procuro abordar envolve alegações de violação de privacidade, por parte, principalmente, das *big techs*. Elas encorajam o compartilhamento de dados e estimulam o uso de alto-falantes inteligentes em nossa casa e nos celulares, para solução de quaisquer dúvidas que surjam. Já é fato que Alexa, Siri e Google, sem falar na Abin, ouvem conversas muito mais do que o autorizado.

Por meio dessa tecnologia que nos oprime, colhem-se meias verdades para alimentar, também, grandes mentiras que impulsionam, dentre outras atividades, as fake news. Desenvolvida a partir de uma palavra de ativação, ela segue devassando intimidades sem que os usuários estejam conscientes disso. Imaginem essa tecnologia a serviço da espionagem, em um mundo que se desfaz, rapidamente, de conceitos éticos e morais para alimentar a discórdia, ou mesmo para abalar reputações de governos, de países, de empresas, de organizações e, até mesmo, de pessoas. ©



## UMA HISTÓRIA DE PAIXÃO, MUUUUITO QUEIJO E INGREDIENTES NATURAIS.

*Uma receita com mais de 30 anos de tradição, feita pela Dona Dalva, fundadora da Forno de Minas, com ingredientes naturais, muuuuito queijo e cuidado em cada detalhe. Experimente o nosso pão de queijo e entenda por que essa receita conquistou o mundo.*

Acesse e saiba mais: [30anosdehistoria.com.br](http://30anosdehistoria.com.br)

PRO



Aponte a câmera do seu celular para esse código e saiba mais.



# CABO DE GUERRA



*Entrada de aplicativos no serviço de transporte impacta o serviço regular e desafia empresas, governo e trabalhadores*



—  
**GCO e PCO: importância da segurança jurídica**

Um tema que tem despertado muito debate em todo país tem relação a legalidade, o respeito às normas vigentes e segurança no transporte público de passageiros foram assuntos debatidos na live especial do Conexão Empresarial-Transporte de Passageiros de MG, evento promovido pela VB Comunicação. O objetivo do debate promovido pelos diretores da VB, Gustavo e Paulo Cesar Oliveira, foi o de esclarecer e divulgar os principais pontos que estabelecem

os marcos regulatórios do setor e explicar as diferenças entre transportes regulares e fretamento, rotas e linhas, o cenário em Minas Gerais e a legislação em vigor.

O senador Antonio Anastasia abriu o debate dizendo-se espantado com o ambiente de insegurança jurídica que está se instalando no setor. Transporte coletivo municipal, intermunicipal, interestadual, internacional tem direitos e obrigações às empresas, assumem responsabilidades



—  
**Antonio  
Anastasia**



—  
**Fernando  
Villela**



—  
**Durval  
Ângelo**

e, no entendimento do senador mineiro, o tema está inserido na segurança jurídica. Atualmente o ambiente é hostil aos negócios. Não há segurança para as empresas alocarem recursos e fazerem seus planejamentos. A situação em Minas, criada após o decreto do governo de Minas, ao facilitar a atuação do transporte irregular, fere os contratos e não terá boa repercussão por trazer a insegurança ao setor.

Anastasia lembra que em seu governo, provocado pelo Ministério Público, fez um ajuste para renovar as delegações apontados as empresas e ao Estado à época e os valores acordados com o setor envolveram de centenas de milhões de reais. Foram negociadas regras para que nenhuma cidade ficasse isolada, sem o atendimento de uma linha regular de transporte. Os 853 municípios, maiores ou menores, são atendidos, mesmo tendo algumas linhas que não se sustentam. “Quando foi desenhado o mapa dessas delegações, a empresa que tinham uma linha lucrativa, também recebia uma deficitária, para que nenhuma cidade ficasse à margem desse sistema”, lembra Anastasia.

Ele disse que foi surpreendido com o atendimento a solicitação de algumas empresas para se instalarem no estado, colocando ônibus sem responsabilidade de transferência das tabelas ou

sem compromisso com o que foi acordado com as empresas do setor. Para ele, isso assusta por quebrar a segurança jurídica e a estrutura firmada anteriormente, através de um amplo debate. Para Anastasia, a quebra desse acordo também coloca em risco à prestação do serviço, que pode ficar precarizado. Ele cita o caso do Uber, que no início da sua implantação teve muita procura, mas, com a pandemia, o aumento do combustível e outros fatores, esse serviço praticamente sumiu. No caso das linhas de ônibus, segundo ele, não se pode correr esse risco.

## **TRANSPORTE CLANDESTINO NÃO É INOVAÇÃO**

O advogado Fernando Villela, sócio da Vella Puglise, Buosi e Guidoni Advogados, acredita que o ponto central da discussão sobre transporte público de passageiros e do transporte irregular e clandestino não é a inovação, como querem fazer crer as empresas por aplicativo. Para ele, que ajudou na condução do debate na live especial do Conexão Empresarial- Transporte de Passageiros de MG, é querer desinformar tratar do transporte fretado como o Uber como transporte público. Táxi, por exemplo, era serviço público e passou a ser uma atividade econômica, devido à entrada de



—  
**Luiz Carlos  
Gontijo**



—  
**Maurílio  
Guimaães**



—  
**Renata Rosa  
Viana**

plataformas como o Uber, que forçou a mudança nessa prestação de serviço.

O transporte fretado clássico, no entanto, não pode ser confundido com uma atividade econômica, que é a entrada das empresas que atuam sem regulamentação, porque pode atingir o transporte público, que é considerado um serviço essencial. O verdadeiro debate, no seu entendimento, é sobre a concorrência legal e o direito ao transporte público e do estado como garantidor de contratos. O transporte público é um direito assim como saúde, educação e trabalho. Sem transporte adequado não há acesso a saúde, a educação e ao trabalho.

### **CAPITALISMO ANÁRQUICO**

A questão do transporte irregular de passageiros chegou ao Tribunal de Contas do Estado e segundo o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Durval Ângelo, durante a live, uma das argumentações de Alencar da Silveira Jr seria que o decreto atendia ao interesse em atuar com o transporte pelos aplicativos digitais, que queriam atuar livremente, sem a necessidade de fiscalização ou se submeter as regras a que são submetidas as empresas regulares. Durval Ângelo disse que o assunto foi amplamente debatido no TCE e a surpresa na análise dos documentos do Estado e dos

setores envolvidos foram as contradições encontradas no decreto, por insuficiência de processo regulatório e sem a manifestação dos órgãos técnicos, dentre outras irregularidades. Há, segundo o conselheiro, um possível vício na motivação no decreto e uma série de outras argumentações, levaram o TCE, no dia 7 de julho, a suspender por liminar, os efeitos do decreto. Para Durval Ângelo, houve algumas manifestações estranhas no decreto e há “uma ideologia predominante: a do capitalismo anárquico. É como armar toda a população e depois questionar a necessidade de uma segurança pública?” É a política, segundo ele, onde só os mais fortes sobrevivam. Ele acrescentou que é preciso saber a motivação de tudo isso que está acontecendo, porque esta “é uma indústria perversa que trabalha para desregular o setor”.

### **CONCORRÊNCIA DESLEAL**

A concorrência desleal do transporte irregular é um dos problemas enfrentados pelos empresários do setor. O presidente do Sindpas, Luiz Carlos Gontijo, falou que o transporte irregular não tem que cumprir nenhuma regra, não se responsabiliza pelo desvio de bagagem, pela regularidade, não tem uma relação de trabalho formal ou norma definida como acontece em relação às empresas



—  
**Elbert  
Leonardo**



—  
**Gustavo  
Rodrigues**



—  
**Sérgio  
Antônio**

de transporte regular. Luiz Carlos lembra que o trabalhador é peça fundamental na empresa de transporte para que, entre outras coisas, se tenha segurança nas viagens. O trabalhador é também o que representa o maior custo de uma empresa, para que se ofereça um serviço de qualidade. Delegando para terceiros, empresas “parceiras” de transporte irregular, normalmente paga-se por viagem, não se sabe onde esse motorista dorme, quais são as suas condições de trabalho, o seu processo de aperfeiçoamento, a maneira correta de dirigir, a gentileza para com o passageiro, o investimento que é feito na qualidade do serviço. Não se sabe nada sobre a formação desse profissional. Além disso, Luiz Carlos falou que dentro das obrigações dessas empresas não tem a contratação do menor aprendiz, por exemplo. Para ele, a live especial do Conexão Empresarial- Transporte de Passageiros de MG, permitiu o debate dessa e de outras questões que envolvem a autorização para a atuação do transporte irregular de passageiros. Luiz Carlos também argumentou que a pandemia afetou a rotina de todos os brasileiros e atingiu fortemente as empresas de transporte de passageiros regulares. As empresas têm obrigação de prestar o serviço e, durante a crise sanitária, mesmo com a dificuldades e das imposições para

as empresas, que tiveram várias restrições, inclusive no número de passageiros, elas funcionaram normalmente.

#### **CIDADES MENORES AFETADAS**

O ex-prefeito de Curvelo, Maurílio Guimarães, entende que as cidades com menos de 10 mil ou 15 mil habitantes é que vão sofrer caso ocorram mudanças no transporte intermunicipal, com a entrada das empresas que não são regulamentadas e que não têm compromisso de atender as localidades menores. O risco, segundo ele, é o de que essas cidades fiquem desassistidas. “As plataformas digitais não estão preocupadas com as rotas menores”. Maurílio Guimarães acredita que quando os prefeitos dessas cidades tomarem conhecimento do risco que estão correndo, de ficar sem um transporte público, eles irão se manifestar.

#### **SISTEMA REGULAR PREJUDICADO**

A presidente da Associação Mineira de Fretamento do Estado de Minas Gerais, Renata Rosa Viana, lembra que o decreto do governo facilitando o acesso do transporte irregular surpreendeu o setor. Não só pelas mudanças promovidas pelo Estado, mas pelo fato de que o setor estava debatendo sobre o tema com o governo. Representantes

do setor chegaram a participar de oito reuniões para alterar um outro decreto, que também estava prejudicando o setor. Havia uma expectativa de mudança, mas não como a que aconteceu. Renata disse que, durante a pandemia, o governo comunicou as mudanças, incluindo o circuito aberto no transporte de passageiros. Ela falou que quem trabalha com fretamento trabalha com circuito fechado, e o que o governo fez foi o de facilitar a entrada do transporte irregular. “O fretador é aquele que chega em uma empresa de turismo para ir a determinado lugar. No fretamento aberto, o ônibus estava pegando passageiros no meio do caminho, ou seja, estava fazendo o trabalho do transporte público regular”, lamentou. Para ela o sistema regular ficou prejudicado.

### **SISTEMA DE BILHETAGEM**

A modernização do sistema de bilhetagem avançou junto com a prestação de serviços dos transportes de passageiros. Um dos exemplos é o trabalho realizado na Click Bus. Elbert Leonardo, VP Comercial e Financeiro da empresa, disse que a Click Bus é especializada na venda de passagens e que desde o início da sua atividade, sempre vendeu bilhetes do transporte regular. “O que sempre norteou a empresa é a venda do melhor serviço. São mais de 160 empresas que comercializam as passagens no portal. A tecnologia foi usada em benefício do passageiro”, disse na live. O serviço de transporte no Brasil é reconhecidamente, segundo ele, como um dos mais seguros do mundo. O sistema tem evoluído e se modernizado. Durante a pandemia, Elbert Leonardo, disse que o transporte regular não parou, porque é obrigado a cumprir horário e a atender as rotas, independentemente do número de passageiros. Os que não estavam regulados simplesmente pararam, sem qualquer punição.

### **INOVAÇÃO**

As empresas de prestação de serviço de venda de passagens também trabalham alinhadas as que atuam no transporte de passageiros. Com o avanço da tecnologia, a cada instante são implantadas novas alternativas para o passageiro se apresentar. Gustavo Rodrigues, diretor presidente do Grupo JCA – We Mobbi, falou que o trabalho desenvolvido por eles tem o objetivo de trazer uma experiência totalmente digital, com reconhecimento digital ou por QR Code, e com as mudanças regulatórias, a expectativa é avançar. A JCA chegou a 100 mil passageiros cadastrados junto as empresas de transporte regular. Gustavo Rodrigues disse que é possível inovar sem ferir a legislação.

### **MUDANÇA INCONSTITUCIONAL**

O decreto do governo do Estado que desregulamenta um setor é materialmente inconstitucional, no entendimento do advogado da CNT, Sérgio Antônio Pereira, ao se referir as alterações na autorização do transporte de passageiros por empresas que não estão regulamentadas, no debate promovido pela VB Comunicação. Ele afirmou que o acesso aos serviços se faz pelo transporte público, pelo transporte rodoviário de passageiros e, por isso, esse é um setor essencial. Já o serviço por aplicativo não se enquadra no fretamento ou no serviço regular. O que acontece com a autorização desse serviço é um trabalho predatório, por não ter nenhuma obrigação, nem mesmo com a idade mínima da frota. Para Sérgio Victor, não tem como essa desregulamentação terminar bem. Além disso, ele entende como essencial que se garanta a segurança e a tranquilidade dos passageiros. No transporte irregular, não há a obrigatoriedade de manter todos os itens exigidos para as que atuam nas linhas regulares. (VB)





**OUTUBRO ROSA**

**SAÚDE**

**PREVENÇÃO**

**DIAGNÓSTICO**

**TRATAMENTO**

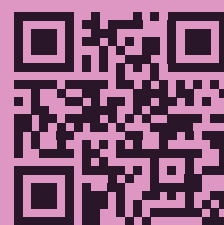
**#CUIDE-SE**

# MU LHER

Somente em 2021, a estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) é que haja 66.280 novos casos de Câncer de Mama. Este é o segundo tipo que mais causa mortes de mulheres em todo o mundo.

Saiba mais sobre câncer de mama, saúde da mulher e tudo o que a Rede Mater Dei oferece para você!

Acesse o QR Code abaixo ou [conteudo.materdei.com.br/revista08](https://conteudo.materdei.com.br/revista08)





### EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

## O LIXO EM BRASÍLIA

Ao falar do lixo em Brasília, não me refiro aos e às que ali ocupam postos, embora a expressão também se aplique a muitos deles e delas. Falo de lixo mesmo ou, se quiserem, de resíduos sólidos.

É que o governador do DF resolveu espalhar lixeiras pela cidade, quase 12 mil no total! Ele gastou uma boa grana nessa operação que dificilmente resultará em uma cidade mais limpa, mas certamente elevará o gasto público, por décadas talvez.

Como se sabe, cidade limpa não é a que mais se limpa, mas a que menos se suja!

Claro, existem aqueles seres antissociais que, por má educação ou por um lucro maior, jogam seu lixo no quintal alheio. Como também se sabe, neste planeta finito, não é possível “jogar fora”: joga-se sempre no espaço do vizinho.

O GOVERNO LOCAL REALIZOU AÇÕES PARA A POPULAÇÃO REPENSAR, RECUSAR, REDUZIR, REICLAR E REUTILIZAR, DE FORMA A GERAR MENOS LIXO?

O governo local realizou ações para a população repensar, recusar, reduzir, reciclar e reutilizar, de forma a gerar menos lixo? Nada, ainda que, possivelmente, em algum escaninho do orçamento e da administração, algo possa ter sido feito, mas ninguém viu, ninguém dá notícia nem vê resultados. Concretamente, o que se vê são mais lixeiras – algumas transbordam, outras ficam vazias por meses – convidando a população a gerar e espalhar mais lixo!

Mas o gasto público aconteceu, e continuará a crescer para coletar resíduos em milhares, e não em poucos pontos! O benefício, porém, legal ou ilegal, ficará restrito a alguns seres antissociais.

O caso do DF não é exceção. Pelo contrário, em nosso querido país, infelicidade por uma estrutura política espoliadora, escolhas políticas inadequadas tendem a ser a regra, e não apenas com os resíduos.

A continuar essas práticas, o futuro dos nossos filhos e netos será pior que o nosso presente. Algum dos candidatos a presidente, governador, deputado ou senador, apresenta propostas confiáveis e viáveis para definir novos rumos?

Espero que algum apareça!!!! ©

# JEREZ

EXPERIMENTE ESTA  
NOVIDADE DA PREMIUM



BEBA COM RESPONSABILIDADE

Fino, Manzanilla e Amontillado, além do doce Pedro Ximénez compõem a linha da Delgado Zuleta. Um Jerez para cada ocasião.

PREMIUM  
WINES

PEQUENOS PRODUTORES  
GRANDES VINHOS

# MENOS PASSAGEIROS, MAIS CUSTOS



*Presidente do Sintram fala sobre as perdas do setor com a pandemia, concorrência com aplicativos e falta de infraestrutura*

O transporte público no Brasil precisa encontrar a equação ideal que permita que todos os lados envolvidos – usuários, governo e operadoras do sistema – fiquem satisfeitos com a prestação do serviço. A pandemia acirrou a queda na demanda e o disparo do preço dos combustíveis na bomba aumentaram o custo das empresas de

ônibus que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Lideranças da categoria já contabilizam um prejuízo na casa dos R\$ 300 milhões. Um déficit que só cresceu ao longo do ano.

“O quadro pode levar a um colapso no sistema”. O alerta é do presidente do Sindicato das



FOTO: DIVULGAÇÃO

—  
Movimento de passageiros está em 70% do que era antes da pandemia

Empresas de Transporte de Passageiros Metropolitanos (Sintram), Rubens Lessa. Ele sugere, de imediato, por exemplo, criar um recurso para manter a gratuidade de quem tem o direito.

“Será preciso buscar uma solução para garantir a isenção de tarifa para usuários (pessoas com mais de 65 anos e pessoas com deficiência). Na atual circunstância, é urgente criar uma fonte de custeio”, aponta o presidente do Sintram.

Dados do sindicato indicam que na RMBH cerca de 12% do total dos passageiros estão isentos do pagamento da tarifa. A direção da entidade defende a revisão da forma de concessão do benefício, de modo que a conta não recaia sobre os usuários pagantes. E na ponta da cadeia, a população sofre com os aumentos das passagens de ônibus. Por parte dos poderes executivos locais, o desafio é harmonizar os elos.

O presidente do Sintram relata os principais problemas que o transporte público da Região Metropolitana atravessa. De acordo com ele, os decretos decorrentes da crise do coronavírus em nada ajudaram o setor. Além disso, os reajustes nos combustíveis, já em cerca de 40%, impactaram no orçamento das empresas. “As constantes altas no diesel comprometem o faturamento e a alta nos custos não pode ser transferida para os usuários”, pondera.

A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) vinha alertando, já no início do ano, que o aumento do óleo diesel inviabilizaria as chances de recuperação do quadro crítico das empresas de ônibus urbano em todo o território nacional. As perdas estimadas pelo setor, em âmbito nacional, eram estimadas em quase R\$ 10 bilhões (em junho já chegavam



— **Rubens Lessa: buscar solução para garantir isenção de tarifas**

a R\$ 14,2 bilhões) assim como o fechamento de mais de 75 mil postos de trabalho no país. A direção da NTU chegou a encaminhar correspondência ao presidente Jair Bolsonaro.

A queda na demanda é outro complicador. O custeio desse transporte é mantido apenas pela tarifa do passageiro pagante, ou seja, se a demanda está reduzida, não há receita suficiente para

cobrir todas as despesas operacionais. “Vimos aumentar a quilometragem e reduzir o número de passageiros. Para se ter uma ideia, transportávamos cerca de um milhão de pessoas antes da pandemia, sem incluir a capital. A queda no número de passageiros foi de 80%. Hoje, pode-se dizer, que recuperamos em torno de 70%. Mas, desde 2014 o setor de transporte vem sofrendo com o encolhimento no número de passageiros, falta de investimentos em infraestrutura para o transporte público e o surgimento dos aplicativos”, resume Rubens Lessa.

Depois de uma longa queda de braço entre os deputados, o projeto de lei 1155/2015, que previa a regulamentação de transportes de fretamento, inclusive por aplicativos, foi aprovado em dois turnos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) entre julho e agosto. Em 24 de setembro, porém, o governador Romeu Zema vetou o projeto. Se fosse sancionado pelo Executivo mineiro, dificultaria a operação dos transportes por aplicativo, como o Buser, por exemplo.

“O setor de transportes precisa de um novo marco regulatório e de segurança jurídica. A questão do transporte de fretamento não pode ser tratada pelo governo como se fosse um comércio. É um serviço essencial”, defende Lessa.

Até junho, segundo o site da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), o impacto da pandemia abalou severamente a prestação dos serviços em todo o Brasil. Foram 25 operadoras e um consórcio operacional que interromperam as atividades. Além disso, 76.757 trabalhadores haviam sido demitidos.

Os dados reunidos pela NTU, no período, dão conta ainda de que “88 sistemas de transporte público por ônibus em todo o país foram atingidos

## “O SETOR DE TRANSPORTES PRECISA DE UM NOVO MARCO REGULATÓRIO E DE SEGURANÇA JURÍDICA”

por 238 movimentos grevistas, protestos e/ou manifestações, que ocasionaram a interrupção da oferta de serviços em várias cidades, na maioria dos casos, provocadas pela falta de caixa nas empresas para honrar salários e benefícios aos colaboradores, diante do desequilíbrio econômico-financeiro causado pela drástica queda na demanda de passageiros”, conforme assinala o site da entidade.

A NTU registrou, também, o saldo deixado pela pandemia até junho, no que se refere à suspensão de prestação do serviço: “no período avaliado, 13 operadoras e um consórcio suspenderam as atividades; duas operadoras, um consórcio operacional e um sistema BRT (do Rio de Janeiro) sofreram intervenção na operação; cinco operadoras encerraram as atividades; e quatro tiveram seus contratos suspensos. (VB)



### NÚMEROS DO SINTRAM

- O sistema metropolitano transporta, em média 560 mil passageiros nos dias úteis ao longo de 17.200 viagens completas.

- O sindicato reúne 33 empresas da RMBH e gera cerca de 25 mil empregos diretos.


# O melhor lugar para deixar seu FGTS: a sua conta.

Antecipe de uma  
só vez 5 anos do seu  
Saque Aniversário  
do FGTS na help!

- ✓ Não compromete a renda mensal, desconto direto do saldo do FGTS.
- ✓ Juros menores que outras linhas de crédito pessoal.\*



Direcione o celular  
no QR code e encontre  
a loja mais próxima.

 (11) 3003-3969

[help.com.br](http://help.com.br)

A Antecipação do Saque Aniversário do FGTS é uma operação de crédito oferecida pelo Banco Brmg, instituição financeira de qual as lojas help são correspondentes autorizados. Sujeita à análise de crédito. Trata-se de um empréstimo para antecipar o valor do saque anual utilizando o saldo do FGTS como garantia. Sujeita aos seguintes encargos: juros à rm e a.a. CET mensal 2,30% a.m./28,80% a.a e ICF 1,77% a.m./22,85% a.a. As parcelas antecipadas serão pagas anualmente, no mês em que seria efetuada o saque aniversário, mediante repasse do valor pela Caixa Econômica Federal diretamente ao Banco Brmg. Para contratá-lo, é necessário que você tenha aderido à modalidade Saque Aniversário do FGTS. Juros mais baixos em comparação ao produto Dinheiro Extra (Crédito na Conta) do Brmg. Em caso de atraso no pagamento do FGTS, juros de 7% a.m. e multa de 2% sobre o valor devido, possível vencimento antecipado e inscrição nos órgãos de proteção ao crédito. Consulte todas as condições em [www.bancobrmg.com.br](http://www.bancobrmg.com.br). Canais de atendimento do Banco Brmg: Central de Atendimento 0800 03 8866 SAC: 0800 979 9099 Deficientes: Auxílios à ru de Fala: 0800 979 7133. Os canais de atendimento acima funcionam 24h, todos os dias da semana. Ouvidoria: 0800 723 2044, de 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Utilize seu crédito de forma consciente e somente em caso de necessidade. Condições sujeitas a alterações, sem aviso prévio.

**help!**  
LOJA DE CRÉDITO



**FLÁVIO HENRIQUE UNES PEREIRA**

Doutor e Mestre pela UFMG. Presidente da Comissão Especial de Proteção de Dados da OAB Federal. Coordenador e professor do Mestrado Profissional do IDP-SP. Sócio do Silveira e Unes Advogados

## **MOBILIDADE URBANA**

### ***Cautelaridade e boa-fé no reequilíbrio econômico-financeiro: a segurança jurídica como parâmetro da integração de lacunas contratuais pela Administração Pública***

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia de Covid-19 no Brasil, com decisivos impactos sobre a vida em sociedade. Dentre eles, destacam-se os reflexos sobre a mobilidade urbana e, via de consequência, sobre a operação das concessionárias do serviço público de transporte coletivo rodoviário.

Em razão do isolamento social largamente incentivado a partir de então, a quantidade de usuários do transporte coletivo foi drasticamente reduzida. Uma vez que a receita das concessionárias decorre das tarifas pagas pelos usuários, é evidente que a queda na circulação de pessoas impactou diretamente a operação. Além da redução dos passageiros, foi exigido o cumprimento de diversas medidas sanitárias, elevando os custos da operação.

Nesse cenário, emerge o direito ao equilíbrio econômico-financeiro, cuja base constitucional é o art. 37, XXI da Constituição, que assegura ao particular sejam "mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei". Importante também é mencionar o art. 175 da Lei Maior, que estabelece que a prestação de serviços públicos por meio de concessão submete-se ao regime de

licitação e a regramento próprio definido em lei.

No âmbito infraconstitucional, os arts. 9º e 10º da Lei n. 8.987/1995, que disciplina o regime jurídico das concessões, indicam o equilíbrio econômico-financeiro como uma obrigação inerente ao contrato. Ademais, naquilo que não conflite com a legislação específica, aplica-se aos contratos de concessão a Lei n. 8.666/1993, que prevê, em seu art. 65, II, 'd', a necessidade de restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro em caso de "força maior, caso fortuito ou fato do príncipe", os quais constituem "álea econômica extraordinária e extracontratual".

A pandemia de Covid-19 é facilmente identificável como álea extraordinária, visto que i) é imprevisível e inevitável (ninguém tem o poder de prever ou evitar que um vírus letal surja na natureza), e ii) constitui força maior, decorrente da natureza e sem qualquer controle humano. Além disso, tendo a Administração imposto novas e extraordinárias obrigações às concessionárias, também há fato do príncipe causador de álea extraordinária. Existem, portanto, álea extraordinária econômica (pandemia) e álea extraordinária administrativa (ações do Poder Público).



O reequilíbrio econômico-financeiro de um contrato requer análise financeira e econômica da situação fático-jurídica e, por essa razão, submete-se a procedimento de instrução. Disso decorre que o deferimento do reequilíbrio e seus exatos contornos não são, tipicamente, expedientes céleres.

Contudo, existem situações que, de tão graves, requerem resposta imediata do Poder Público<sup>1</sup> sob pena de majoração do prejuízo ou mesmo de existência de novos e indesejados danos. Assim, embora não seja frequente, a concessão de medidas acauteladoras também no bojo de processos administrativos é possível, se presentes os requisitos de i) verossimilhança das alegações e de ii) perigo de dano (art. 45 da Lei n. 9.784/1999).

O grande volume de pedidos de recomposição da equação econômico-financeira, formulados a partir da pandemia, evidenciou, em muitos casos, a fragilidade de cláusulas contratuais que previam o reequilíbrio do sinalagma contratual, pois construídas com termos genéricos, com pouca densidade normativa. Nesse contexto, a necessidade de resposta célere (i.e., cautelar) do Poder Público somava-se à pouca clareza acerca do procedimento a ser seguido, catalisando insegurança jurídica e potencializando riscos graves a respeito da continuidade da prestação do serviço público.

Chamada à ação rápida, a Administração Pública tem o dever de endereçar, emergencialmente, as questões que ameaçam o oferecimento do serviço público (i.e., a sua continuidade). Nesse sentido, é necessário definir quais são os parâmetros axiológicos que devem orientar a ação administrativa cautelar, num tormentoso ambiente de emergência em que o ferramental normativo

(seja ele legal, infralegal ou mesmo contratual) a ser utilizado para afastar o risco iminente é composto de previsões vagas ou genéricas.

O princípio da segurança jurídica, na vertente da boa-fé administrativa (e, mais ainda, da vinculação da Administração Pública ao edital e às cláusulas contratuais), impede a adoção de soluções “fora do quadro”, construídas mediante hermenêutica ampliativa, na perspectiva de evitar potenciais comportamentos oportunistas dos parceiros privados.

Sem prejuízo da revisão de seus provimentos cautelares, após cognição exauriente, incumbe à Administração Pública não apenas se orientar de acordo com a boa-fé, como também presumi-la a respeito do particular (art. 2º, II, da Lei n. 13.874/2019). A integração de lacunas contratuais (neste caso, a procedimentalização dos pleitos de reequilíbrio econômico-financeiro) pelo regulador, sobretudo em contextos de grave crise, deve se orientar pelo vetor da segurança jurídica, de sorte a viabilizar, no limite, a continuidade da prestação do serviço público.

Condicionar o exame de pedidos cautelares ao cumprimento de exigências não previstas em lei ou no próprio contrato de concessão pode vir a representar grave prejuízo ao princípio da continuidade. Não se olvida que o Poder Público pode impor modificações unilaterais ao contrato de concessão – observados os limites da lei –; entretanto, no cenário descrito, tal providência, adotada a pretexto de preservar o interesse público, pode acabar por ofendê-lo, na medida em que potencializa a insegurança jurídica do parceiro privado e, mais do que isso, coloca sob grave risco a prestação do serviço concedido. <sup>vb</sup>

<sup>1</sup> Mencione-se, por exemplo, a Medida Provisória (MPV) n. 925/2020, que estabeleceu medidas para minimizar o impacto econômico provocado pela pandemia no setor da aviação civil. Dentre elas, estão a postergação do recolhimento das tarifas de navegação aérea e o adiamento do pagamento das outorgas aeroportuárias sem cobrança de multas.



### JOSÉ MARTINS DE GODOY

Engenheiro pela UFMG, doutor engenheiro pela Norges Tekniske Hogskole, ex-diretor da Escola de Engenharia da UFMG, cofundador do INDG, instituidor e integrante do Conselho de Administração Superior da FDG e seu presidente executivo

## O ZELO COM A COISA PÚBLICA

Há no país um arsenal jurídico, normas e procedimentos muito bem definidos para contratações/aquisições de bens e serviços na administração pública e empresas estatais. Como explicar a colossal corrupção nos últimos anos? Para entender o que acontece (o Mensalão e os desvios descobertos pela Lava-Jato), é preciso admitir que o alto e médio escalões estavam mancomunados. Se adotados os cuidados como no exemplo abaixo, essas aberrações jamais teriam acontecido.

A Fundação de Desenvolvimento Gerencial (FDG), pela sua expertise e resultados alcançados na longa trajetória, teve um projeto aprovado para a melhoria da educação em um Estado, com o orçamento subsidiado, cobrindo apenas as despesas diretas. Pela urgência em implementar o projeto, uma vez que os resultados da rede estadual precisam ser melhorados, o Estado e a FDG mobilizaram equipes para o início do projeto. Mas o zelo dos agentes públicos, encarregados de analisar tais contratações, impede o início dos trabalhos de acordo com cronograma projetado.

Atendidas a todas as exigências e fornecidas informações, certificados, parecer jurídico, a dispensa da licitação impõe-se como prática legítima. A FDG é uma Oscip, organização sem

## ATENDIDAS A TODAS AS EXIGÊNCIAS, A DISPENSA DA LICITAÇÃO IMPÕE-SE COMO PRÁTICA LEGÍTIMA

fins lucrativos, em que seus dirigentes não são remunerados. Possui ainda as características: a) implementa a Gide Avançada - Gestão Integrada da Educação, idealizada pela professora Maria Helena Godoy, referência nacional na matéria. b) é a única Instituição a implementar a Gide Avançada com todas as suas soluções; c) A Gide tem uma trajetória vitoriosa na melhoria dos resultados pedagógicos em 11 Estados e 7 mil escolas públicas, de 2001 até o presente; d) é a única que dispõe de equipe especializada, inteiramente dedicada à gestão educacional. Apesar de todas as evidências e comprovações, devido ao zelo mencionado, agentes públicos sentem-se inseguros em dispensar a licitação.

Quais instituições no Brasil teriam condições de implementar a Gide e contariam com equipes especializadas, experientes, para grandes projetos? Nesse caso, o excesso de zelo mostra-se prejudicial: são realizados gastos com as equipes em compasso de espera, o ano flui e os alunos ficam em segundo plano. ®

# Já pensou em um plano bom para a empresa e bom para os funcionários?

Com atendimento perto da sua empresa, médicos qualificados e muita facilidade na hora de usar, marcar consultas ou autorizar exames. A Unimed-BH pensou. Unimed Solução Empresa. Mais que um plano, uma solução.

## UNIMED SOLUÇÃO EMPRESA

Vamos resolver? Ligue 4020-4020.



# CORRIDA CONTRA O TEMPO



*Países se reúnem na COP 26 para evitar catástrofe climática*



FOTO \ JELZA FIUZA / ABR

—  
**Biocombustíveis, produzidos a partir da cana, ajudam na redução das emissões de gases de efeito estufa**

O planeta faz contagem regressiva para a Conferência das Partes (COP) 26, que acontece de 31 de outubro a 12 de novembro em Glasgow, na Escócia, com líderes de 197 países, atraindo setores empresariais, ativistas do clima e outros grupos de interesse na crise climática. Será uma corrida contra o tempo destravar pontos importantes do Acordo de Paris, como limitar a temperatura global em 1,5 graus Celsius abaixo dos níveis pré-industriais, e evitar

uma catástrofe climática. Entre 2011 e 2020, a temperatura já atingira o teto acordado em 2015, de 1,09 grau, segundo a ONU. A negociação não será fácil: passa pelo fim do desmatamento ilegal e redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em 2019, a concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera do planeta era maior do que em qualquer outro momento nos últimos 2 milhões de anos.

Entra em cena a definição do mercado de

carbono equivalente, na corrida pela neutralidade climática mundial: como os emissores pagarão valores para aqueles que não emitem ou mitigam a emissão de CO<sub>2</sub> equivalente na atmosfera, e se haverá taxação do carbono pelos governos. O presidente do Fórum Nacional Sucroenergético (FNS), Mário Campos, que representa 15 estados produtores de cana-de-açúcar, etanol e bioeletricidade, lembra que o Brasil estabeleceu o ano de 2050 como limite para cumprir o desafio de alcançar a emissão líquida zero de CO<sub>2</sub>.

O mercado de carbono regulamentado hoje no país é pequeno, afirma Mário Campos, se limitando ao setor de combustíveis por meio da política chamada RenovaBio. “Você tem uma curva de intensidade de reduções, onde



— Mário Campos: mercado de carbono ainda é pequeno

O PRÓXIMO QUILÔMETRO TE AGUARDA  
COM EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS.

*E você não precisa esperar mais nada para vivê-las. Vamos juntos!*



SOPHI

**Localiza**

Seu melhor caminho é o próximo.

ALUGUE PELO APP

LOCALIZA.COM

0800 979 2000

— VEM COM A GENTE. FAÇA JÁ SUA RESERVA!


produtores de biocombustíveis transformam sua produção em créditos e vendem na bolsa de valores desde 2020”. Esse ano deve fechar com a venda de 24 milhões de CBios. Cada CBio equivale a uma tonelada de carbono mitigada, ou seja, que deixa de ser emitida. Os compradores são distribuidores de combustível com metas a cumprir. Este case será levado pelo governo brasileiro para seu estande em Glasgow.

A CNI estima que o mercado de carbono possa atingir entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões com transações de direitos de emissão e créditos entre 2022 e 2024 no país. No mundo, estudo da Universidade de Maryland (EUA) aponta para um volume de US\$ 250 bilhões até 2030. Para Mário Campos, estes valores podem ser até maiores, mas de qualquer forma, são um estímulo para que as empresas busquem uma maior eficiência e contribuam para a solução o grave problema ambiental.

“Como acontece com a RenovaBio. Você tem empresas que, se forem mais eficientes em termos ambientais, poderão emitir ainda mais certificados de descarbonização. Por outro lado, empresas que mudarem sua forma de comercializarem biocombustíveis podem ter necessidade menor de compra de certificados. Agora, o setor sucroenergético é contra a adoção do imposto do carbono. Será o Estado entrando no meio do processo produtivo dizendo, olha, empresa, você tem que me pagar um valor por que você tem a permissão X. Esse recurso vai para o Estado e vai virar o quê?”

O presidente da FSN lembra que o Brasil assumiu o compromisso, na Conferência do Clima, em abril, de redução de 37% das emissões de GEE até 2025 e 47% até 2030, com base em 2005. De acordo com dados de dezembro de 2020, do

Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima, o país emitiu 2,2 bilhões de toneladas de GEE em 2019. Setores de mudança de uso da terra e da agropecuária representam 72% das emissões, e o setor de energia, 19%.

Em Minas Gerais, os dados disponíveis são de 2014: 73,6 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente lançados na atmosfera. O governador Romeu Zema disse que vai priorizar esse inventário de emissão de GEE em um prazo de 12 meses durante solenidade de adesão à campanha mundial “Race to zero” até 2050. E confirmou presença na COP 26. 



### **OBJETIVOS DA COP 26**

- Manter a meta de “1,5 grau” viva. Alguns países produtores de combustíveis fósseis têm resistido
- Colocar uma data limite para acabar com o uso do carvão “inabalável”. Ou seja, há possibilidade de uso de algum tipo de carvão desde que a maior parte de GEE seja capturada
- Fornecer US\$ 100 bilhões de financiamento climático anual aos países em desenvolvimento para redução de emissão de GEE
- Fazer com que todas as vendas de carros novos sejam de zero emissões em 14 a 19 anos
- Acabar com o desmatamento até o final da década, já que as florestas desempenham papel crucial na remoção de carbono da atmosfera. Na Amazônia, o desmatamento é o maior nos últimos dez anos, com perda de 10.476 km<sup>2</sup> de floresta, área equivalente a nove vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro entre agosto de 2020 e julho de 2021
- Reduzir emissões de metano, um gás potente com mais de 80 vezes o poder de aquecimento do dióxido de carbono



PRONTIDÃO  
24 HORAS

# A VIDA COMO VALOR MAIOR

MAIS DE 40 ESPECIALIDADES MÉDICAS  
COMPLETA INFRAESTRUTURA DE EXAMES

- ANESTESIOLOGIA
- ANGIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CARDIOPEDIATRIA
- CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO
- CIRURGIA CARDIOVASCULAR
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CIRURGIA TORÁCICA
- CIRURGIA VASCULAR
- CLÍNICA MÉDICA
- COLOPROCTOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- GASTRO-HEPATOLOGIA
- GINECOLOGIA
- HEMATOLOGIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROCIRURGIA
- NEUROLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ONCOLOGIA
- ORTOPEDIA / TRAUMATOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PNEUMOLOGIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA
- ENTRE OUTRAS

AGENDAMENTO ON-LINE  
[WWW.BIOCOR.COM.BR](http://WWW.BIOCOR.COM.BR)

f @biocor\_instituto    i @biocor\_instituto



**Biocor**  
INSTITUTO

ALAMEDA OSCAR NIEMEYER, 217 - VILA DA SERRA - NOVA LIMA - MG

# SOB NOVO COMANDO



## *CCR vence leilão do Aeroporto da Pampulha e planeja integração com operações do Aeroporto Internacional de BH*

O Grupo CCR venceu o leilão de concessão para o Aeroporto Carlos Drummond de Andrade, o Aeroporto da Pampulha, e tem planos para integrar as operações com as do Aeroporto Internacional de BH, que também opera como maior sócia privada da concessionária BH Airport. “Os planos passam por maximizar o potencial de negócios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, gerenciando de forma integrada os dois ativos”, informa Cristiane Gomes, presidente da CCR Aeroportos. Como parte do estudo sobre o potencial comercial realizado para a elaboração da proposta para o leilão foram feitos vários contatos com os principais operadores comerciais, shopping

centers, logística etc. Os negócios devem ser desenvolvidos assim que a gestão do terminal passar para o grupo.

A partir do leilão, será iniciado o processo de transferência do aeroporto, permitindo a realização de estudos mais aprofundados e detalhadas as ações que serão feitas na Pampulha. Segundo Cristiane, a CCR enxerga potencial para o mercado de aviação comercial e geral na região de BH na perspectiva de um sistema integrado, considerando as melhores práticas globais de regiões metropolitanas que compartilham dois aeroportos. “Para que isso ocorra, há que se entender bem as vocações



FOTO \ CRISTIANO MACHADO

—  
Batido o martelo: grupo arremata aeroporto com ágio de 245%




naturais de cada aeroporto para maximizar a atratividade de cada um deles e do sistema de forma integrada, do ponto de vista dos passageiros e das companhias aéreas. Isso passa, naturalmente, por questões de conectividade nacional e internacional, condições da infraestrutura, disponibilidade de estruturas complementares. Existe uma importante sinergia na gestão dos dois aeroportos, desde as atividades comerciais aeroportuárias e não aeroportuárias”, informou.

O Grupo CCR venceu o leilão, realizado no dia 5 de outubro, na sede da B3, em São Paulo, ofertando o maior valor de outorga. A proposta apresentada foi de R\$ 34 milhões, o que representa um ágio de 245,29% sobre o valor mínimo. Além da companhia vencedora, também participou dos lances o Consórcio Asa. O Grupo CCR passa a ser responsável pela exploração, ampliação e manutenção da infraestrutura do aeroporto, pelo período de 30 anos. O edital prevê investimentos de R\$ 151 milhões na construção de um terminal para aviação geral, recuperação do pavimento e melhorias do acesso à pista, entre outros. A concessão, com prazo de 30 anos, prevê, ainda, o pagamento anual de outorga variável, que corresponde a um percentual da receita bruta auferida pelo concessionário. Além disso, o governo estima a arrecadação de R\$ 99 milhões em impostos federais, estaduais e municipais.

A CCR Aeroportos vai comandar, até o primeiro semestre de 2022, outros 15 terminais,

em sete estados, além do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins. “Estamos muito satisfeitos com mais uma importante conquista no setor aeroportuário brasileiro. O Aeroporto da Pampulha irá possibilitar sinergias com os demais ativos administrados pela CCR Aeroportos, potencializando as vocações de cada terminal, de forma a ampliar as oportunidades, gerar empregos e renda e impulsionar ainda mais a economia do Estado”, celebrou Cristiane Gomes.

O Aeroporto da Pampulha, com área de quase 2 milhões de metros quadrados, está instalado próximo a atrações turísticas da capital mineira e é atendido por uma boa rede de transporte público, fator que amplia o potencial de integração e de oportunidades para a sua gestão. 



#### O GRUPO VENCEDOR

- \_ Mais de 17 mil colaboradores
- \_ Responsável pela governança e manutenção de 3.955 quilômetros de rodovias em seis estados.
- \_ Administra aeroportos e serviços de transporte de passageiros em metrô, VLT e barcas, transportando mais de 1,7 milhão de passageiros por dia.
- \_ Com a conquista das Linhas 8 e 9 concedidas pela CPTM e dos 15 aeroportos concedidos pela Anac, o número de passageiros transportados poderá alcançar mais de 2,85 milhões de pessoas por dia.

TEMOS TUDO O QUE VÓCE PRECISA EM UM SÓ LUGAR

**GARANTA O PRESENTE DAS CRIANÇAS AQUI NO**

 **SerenaMALL**

BRINQUEDOS, ROUPAS INFANTIS, ARTES MARCIAIS, DANÇAS, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL,  
ARTIGOS DE PAPELARIA E MUITO MAIS

VENHA NOS VISITAR, FICAMOS NA ROD. JANUÁRIO CARNEIRO, 8625 - VALE DO SERENO, NOVA LIMA




## MAIS VOOS INTERNACIONAIS



*Com abertura de fronteiras, aumentam opções com saída de Belo Horizonte*

A ampliação do programa nacional de vacinação e a reabertura da fronteira de vários países já provocam impactos positivos no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. A companhia aérea internacional TAP ampliou a frequência de voos, a Eastern Airlines anuncia a primeira rota para Miami a partir de março de 2022 e a BH Airport, concessionária do aeroporto, inicia negociações com as empresas para retomada de voos para países da América do Sul.

Neste mês, a TAP passou a operar às segundas e quintas-feiras, sábados e domingos, com chegada ao aeroporto às 15h25 e partidas às 16h55. A Copa Airlines também está operando no terminal desde julho, com voos aos domingos, segundas e quintas-feiras. As rotas para Nova Iorque e Boston, pela Eastern Airlines, ainda não têm previsão de estreia, mesmo com a abertura das fronteiras norte-americanas.

Segundo Clayton Begido, gestor de Conectividade e Aviação da BH Airport, as lojas e restaurantes do embarque internacional estão em pleno funcionamento e a administração do aeroporto está otimista com o aumento do volume

de voos. “A expectativa de investimento é proporcional ao aumento de voos. Nosso terminal está sendo remodelado. Vamos iniciar uma nova etapa das obras no Terminal 1 no início do próximo mês. Ao todo, os investimentos chegam a R\$ 100 milhões, aproximadamente. O objetivo da reforma é oferecer mais conforto e comodidade a passageiros, visitantes e toda a comunidade aeroportuária, bem como ampliar as áreas comerciais no terminal em mais de 100%”, conta.

A expectativa para dezembro é que o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte consiga alcançar a recuperação das operações entre 85% a 90% do que era registrado antes da pandemia. “Esperamos oferecer aos nossos passageiros 45 destinos, incluindo novas rotas, como Lençóis, na Bahia”, diz Begido. “Atualmente, estamos com 70% de recuperação das operações no nosso terminal. Atingiremos em outubro a marca de cerca de 700 mil passageiros. Ressaltando que a recuperação foi constante durante todos os meses de 2021. Antes da pandemia, atendíamos 45 destinos, destes, 43 já foram retomados”, conclui. <sup>10</sup>

**TAP passa a oferecer 4 voos semanais para Lisboa**



# T-Cross

Linha 2022



**Um carro incrível.  
Com condições inacreditáveis.**

SOLUTION



**Sinta todo o conforto do seu Volkswagen preferido.**

MOTORES TSI FLEX 128CV E 150CV

TELA TOUCHSCREEN DE 10,1" VW PLAY

Só mesmo em uma concessionária completa. Venha para a Recreio, faça um test drive e reserve seu novo SUVW.



**Recreio**  
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535  
(31) 3319 9000 | (31) 98611 1742  
[recreiovw.com.br/bh](http://recreiovw.com.br/bh)



**ROGÉRIO MEDEIROS  
GARCIA DE LIMA**

Desembargador do Tribunal de Justiça-MG

## O ETERNO OSCAR DIAS CORRÊA

*“Da dignidade do juiz depende a dignidade do direito. O direito valerá, em um país e em momento histórico determinados, o que valham os juízes como homens”* (Eduardo Couture, jurista uruguaio, 1904-1956).

Este ano, comemoramos o centenário do notável político, jurista e escritor mineiro Oscar Dias Corrêa.

Nasceu em Itaúna, no dia 1º de fevereiro de 1921.

Foi deputado federal, ministro da Justiça e do Supremo Tribunal Federal. Escritor prolífico, integrou a Academia Brasileira de Letras.

O saudoso professor Paulo Neves de Carvalho, colega de Oscar na turma de bacharéis de 1943 (UFMG), considerava-o dotado de invulgar inteligência.

CORAGEM, RETIDÃO,  
CULTURA E EQUILÍBRIO:  
EIS OS ATRIBUTOS DO  
CENTENÁRIO OSCAR DIAS  
CORRÊA, ESCASSOS NO  
BRASIL DE HOJE

Como político - lembra o brilhante mineiro e ex-presidente do STF, Carlos Mário da Silva Velloso – Oscar Corrêa se expressava com integral franqueza e “destoava, de certa forma, do jeito mineiro de fazer política” (O Estado de S. Paulo, 26.02.2021).

O jurista, todavia, suplantou o político: afirmava não haver nada mais nobilitante do que o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (Jornal do Advogado, OAB-MG, agosto de 2001).

No seu consagrado livro *O Supremo Tribunal Federal, corte constitucional do Brasil*, publicado em 1987, Corrêa já acentuava que o Supremo Tribunal Federal não cumpria a sua precípua missão de Corte constitucional.

O centenário mineiro faleceu em 2005, mas os seus exemplos e lições permanecem entre nós.

Primeiro, não basta a enorme honraria de ser ministro do STF, se o togado não possuir a retidão que caracterizava Oscar.

Segundo, uma Suprema Corte deve defender a Constituição e não pode se tornar um tribunal de miudezas.

Coragem, retidão, cultura e equilíbrio: eis os atributos do centenário Oscar Dias Corrêa, escassos no Brasil de hoje. Rareiam em diversas esferas de poder.

Ave, Oscar! 🇧🇷



# eventos

A maior e melhor infra-estrutura para eventos, com toda a garantia e a segurança Ouro Minas

SOLICITE SEU ORÇAMENTO OU AGENDE UMA VISITA.



#### INFRA-ESTRUTURA

19 espaços com distintas capacidades e formatos.



**HOSPEDAGEM**  
341 confortáveis apartamentos, bem como suítes e triplos.



**ALIMENTAÇÃO**  
Do coffee break ao coquetel, toda qualidade do AeB próprio.



**EQUIPE**  
Do planejamento à execução, pessoal dedicado ao acompanhamento.



**LAZER**  
Área de lazer, bar e restaurante para os momentos de descontração.

#### MAIS INFORMAÇÕES:

(31) 3429-4001 |  (31) 99463-4001

VENDAS@OUROMINAS.COM.BR

[OUROMINAS.COM.BR](http://OUROMINAS.COM.BR)



## OUROMINAS

HOTEL & EVENTS

# TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALIONI

## CRESCIMENTO DOS APLICATIVOS

Os aplicativos representam quase a metade dos depósitos de registro de software no Brasil. Os dados vêm de duas bases do INPI: “Estatísticas Preliminares” dos pedidos de registro de software do Sistema de Protocolo Automatizado Geral (PAG) e publicações de concessão de registros de software da Revista de Propriedade Intelectual, edição de 2021. O número de depósitos de registro de software no INPI foi de 3.049 pedidos, com 75% sendo feitos por pessoas jurídicas (45% por empresas e 43% por instituições de ensino e pesquisa). São Paulo foi o estado com mais pedidos de registro (25%), seguido por Minas Gerais (12%), Paraná (9%) e Rio de Janeiro (8%).

## FAZENDAS MAIS TECNOLÓGICAS DO BRASIL

Levantamento feito pela Aegro – empresa desenvolvedora de tecnologia para gestão de fazendas – mostra as regiões onde estão as propriedades que mais utilizam ferramentas digitais para gerenciamento do negócio rural. Fazendas em Caarapó (MS), Três Pontas, Maracaju (MS), Luís Eduardo Magalhães (BA) e Goiânia (GO) foram as que mais utilizaram o sistema, considerado o principal software de gestão agrícola do mercado. As principais funções utilizadas pelos fazendeiros no período foram financeiras – como o registro de contas a pagar e a receber ou inserção de parcelas dos financiamentos.

## E-COMMERCE EM AMPLA EXPANSÃO NO BRASIL

O comércio eletrônico brasileiro vive um dos anos mais marcantes de sua história, com um crescimento expressivo das vendas on-line. Essa mudança de hábito do consumidor fica evidente ao analisar a frequência dessas compras: 70% dos consumidores realizam até cinco compras virtuais por mês. O dado é do levantamento *Compras e pagamentos em lojas on-line*, realizado pela Nuvemshop, plataforma de e-commerce líder na América Latina. O estudo apontou que 87% dos consumidores se sentem seguros ao fazer compras na internet.



M  
—  
W

OUTONO/INVERNO 2022  
DE 1º A 4 DE NOVEMBRO  
EXPOMINAS

Vem aí mais uma edição do maior salão de negócios da moda na América Latina. É hora de fechar os melhores negócios com marcas renomadas e levar o melhor da moda para sua loja.

Inscreva-se até 27 de outubro em [minastrend.com.br](http://minastrend.com.br) e participe!

MINAS TREND | 26ª EDIÇÃO  
PORTAS ABERTAS  
PARA OS  
MELHORES  
NEGÓCIOS  
DA MODA.

Apoio Master:



Realização:



# FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

## EMPREENDER É REALIZAR SONHOS

O brasileiro é empreendedor por natureza. E sempre obteve o sonho de ter o seu próprio negócio. A persistência em realizar o sonho de ser dono de um empreendimento traz números expressivos para o mercado.

Em 2020, o Brasil chegou à cifra de 20 milhões de CNPJs ativos, sendo que desses, cerca de 90% são microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP). Somente em 2020 o crescimento no número de abertura de empresas em relação ao ano anterior foi na casa de 6%, com 3,4 milhões de novas empresas.

Muito importante nesse processo foi a democratização do empreendedorismo com diminuição da burocracia, custos e tempos menores de abertura, contabilidade acessível e linhas de financiamento amigáveis para quem quer ter um negócio próprio.


Apesar das dificuldades causadas pela pandemia, muitas redes de franquias conseguiram se reinventar e encontrar formas inovadoras de continuar crescendo.

Algumas delas, inclusive, ganharam destaque na pesquisa da Associação Brasileira de Franchising, que traçou o perfil das maiores redes de franquias no Brasil em operação no ano passado.

O levantamento destacou alguns

segmentos que conseguiram registrar crescimento, como casa e construção (12,8%); saúde, beleza e bem-estar (3,1%) e comunicação, informática e eletrônicos (0,5%), além de revelar marcas que conseguiram aumentar o faturamento e/ou expandir a rede de franquias em 2020.

Empreender não significa, prioritariamente, ter todas as competências para colocar no ar um negócio, mas, sim, se cercar de pessoas, processos e tecnologia para desenvolver o negócio, tendo suporte e assessoria.

Para o empreendedor, a iniciativa é fundamental, bem como, a curiosidade e a predisposição para assumir riscos calculados. O desafio está na alma do empreendedor. E, na prática, é imprescindível uma consultoria, como a oferecida pela Loja de Franquia que possui expertise no mercado e know-how para repassar aos seus franqueados e franqueadores. 

A PERSISTÊNCIA EM  
REALIZAR O SONHO  
DE SER DONO DE UM  
EMPREENDIMENTO TRAZ  
NÚMEROS EXPRESSIVOS





Delivery



A PORTA DE ENTRADA  
PARA ENCONTRAR  
OS MELHORES CORTES  
E ATENDIMENTO  
DE BELO HORIZONTE



# PLANO DIRETOR EM EVOLUÇÃO



*Nova Lima inicia processo de revisão e reforça importância da participação popular*



—  
**O prefeito João Marcelo Dieguez: cidade tem desafios a vencer**

A Prefeitura de Nova Lima deu início ao processo de atualização do Plano Diretor da cidade com uma reunião no dia 30 de setembro. O evento aconteceu, de forma presencial, no Teatro Municipal Manoel Franzen de Lima, com a presença de autoridades, empresários, representantes de associações de bairro e da sociedade civil. A população pôde acompanhar a transmissão ao vivo pelo YouTube.

A previsão é que o Plano Diretor seja revisto

em 18 meses e aqueles interessados em acompanhar de perto todo o processo podem acessar o site [planodiretor.nl.gorceix.org.br](http://planodiretor.nl.gorceix.org.br), onde serão disponibilizadas todas as informações, bem como poderão ser esclarecidas as dúvidas da população.

Durante a cerimônia, a Fundação Gorceix, instituição que, junto à prefeitura, ficará responsável pela consultoria prestada para revisão do plano, apresentou os principais pontos



**Evento presencial, no Teatro Municipal, marcou início dos trabalhos**

do processo, bem como o cronograma de trabalho, que será conduzido em quatro momentos, sendo: Planejamento e Abertura dos Trabalhos; Diagnóstico Municipal; Diretrizes e Propostas; e Minutas e Anteprojetos de Lei.

De acordo com o prefeito João Marcelo Dieguez, os desafios de Nova Lima são muitos e, com a atualização do plano, será possível buscar soluções definitivas para os principais problemas do município. “Acredito que um gestor público que não olha para o seu Plano Diretor, não olha também para o futuro da cidade. A revisão do plano é urgente e sempre foi tratada como uma das nossas prioridades. Nova Lima possui grandes desafios e, a partir de agora, teremos a oportunidade de, especialmente junto à participação popular, desenvolver um trabalho sério e comprometido com os anseios dos cidadãos”, disse o chefe do Executivo Municipal.

Após a apresentação do processo de trabalho, os presentes e aqueles que acompanhavam pela internet tiveram a oportunidade de fazer perguntas. Dentre os principais pontos levantados, esteve a mobilidade urbana, principalmente no contexto das vias de acesso à cidade que causam muitos gargalos – assunto que a gestão municipal trata como prioridade, inclusive atuando incisivamente em busca das alternativas viárias necessárias, que solucionarão não apenas



**João Marcelo Dieguez: oportunidade de desenvolver trabalho comprometido com anseios do cidadão**

o trânsito na MG-030, como também em outras importantes rodovias que cortam Nova Lima, como a BR-040 e a BR-356.

O Plano Diretor é um instrumento básico da política de expansão urbana municipal, que tem por finalidade orientar o desenvolvimento físico, econômico e social do território municipal, visando o bem-estar da comunidade local.

A falta de previsibilidade do que será feito no município gera uma série de impactos no desenvolvimento da cidade e, conseqüentemente, na vida das pessoas. É por essa e outras razões que o documento deve ser revisto, pelo menos, a cada dez anos. Em Nova Lima, está vigente o Plano Diretor aprovado ainda em 2007. (VB)

# A MELHOR DO ANO



## *Telemont é a escolhida do setor Construção e Engenharia na 21ª edição do Valor 1000*

Fundada em 1975 para atuar na área de telecomunicações, a Telemont, com sede em Belo Horizonte, é eleita a melhor no setor de Construção e Engenharia pela 21ª edição do Valor 1000, anuário do jornal Valor Econômico. A premiação on-line ocorreu no dia 29 de setembro. É a segunda vez que a companhia vence na categoria, a primeira foi em 2007. “É uma satisfação imensa o reconhecimento, especialmente por ser uma empresa mineira, responsável pela construção de grandes redes de conexão e cada vez mais presente no setor de energia”, destaca o CEO da Telemont, Gilnei Machado.

—  
**Gilnei Machado: “Nossos indicadores fazem a diferença**

Vinte e seis empresas foram premiadas e entre os critérios de classificação do ranking setorial estão giro de ativo e rentabilidade, entre outros. “Nossos indicadores de desempenho financeiro, retorno sobre o capital, resultado de balanço, fazem a diferença. Nossa auditoria é de primeira linha. Dá credibilidade aos nossos números”, aponta o CEO.

A Telemont deu um salto na sua atuação em 2021 e vem crescendo no setor de energia. Seus clientes são a Cemig e a Enel Brasil. Através desta última, chegou ao Sul do Ceará. Sua presença, até então, se dava em nove estados e no Distrito Federal. Agora, também no Nordeste. “Em 2021, a energia deverá responder por cerca de 10% da nossa receita. Em 2022 estimamos que será de 20%”, acredita Machado.


O mercado de energia é de grande oportunidade para a Telemont se expandir em outros estados. Hoje, o carro-chefe da empresa é o de instalação de redes de fibra ótica. “Com o mercado do 5G cresceremos ainda mais. Antes da privatização das teles, as prestadoras de serviços às estatais eram de pequeno porte. Hoje, a busca é por parceiros mais organizados, com maior compromisso e aderência à governança. Somos uma empresa com competência para capacitar 1,3 mil colaboradores simultaneamente. Construímos esse caminho há mais de 20 anos, com responsabilidade social”, orgulha-se Gilnei Machado. 



FOTO \ JULIANA LISTER / AGÊNCIA 17

# A ASSEMBLEIA CRIOU O AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600,00\*

Outros poderão dizer que criaram esse auxílio. Não se engane!

O auxílio emergencial do Força Família foi criado pelas deputadas e deputados da Assembleia Legislativa, pago em parcela única, de 14 a 29 de outubro, a mais de um milhão de famílias com renda mensal de até R\$ 89,00.

\*Parcela única, paga em outubro para famílias com renda mensal de até R\$ 89,00.



Acesse  
[almg.gov.br/auxiliofamilia](http://almg.gov.br/auxiliofamilia)  
e saiba mais



**ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA  
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão



# LUXO À BEIRA-MAR



*A mineira Patrimar sacode o mercado carioca com o maior lançamento de sua história e Valor Geral de Vendas de R\$ 800 milhões*



**Pool bar do condomínio, um dos muitos espaços de lazer programados**

A Barra da Tijuca é o endereço escolhido pela mineira Patrimar para fazer sua estreia no mercado de altíssimo luxo do Rio de Janeiro. O Ocean Golf, um condomínio residencial com seis torres, 246 apartamentos com quatro suítes, próximo à avenida das Américas e das

praias do Pêpe, Recreio e Macumba, será erigido em uma área de mais de 25 mil metros quadrados. Trata-se do maior lançamento do grupo em 58 anos.

Todas as unidades, de 194, de 231 e de 268 metros quadrados a serem comercializadas



—  
**As seis torres têm vista para o maior campo de golfe da América Latina. Mais quatro lançamentos estão previstos segundo o CEO, Alex Veiga**

terão vista para o maior campo de golfe da América Latina, além da lagoa de Marapendi e do mar da Barra. “Sacudimos o mercado imobiliário do Rio de Janeiro na primeira semana de outubro com o lançamento de uma torre de cada tipologia. Comercializamos mais de 100, das 123 unidades apresentadas. As obras terão início em março de 2022, para conclusão em 42 meses. O sucesso foi tanto, que adiantamos em seis meses a venda dos outros 123 apartamentos”, comemora o CEO da construtora, Alex Veiga.

A Patrimar foi buscar no mercado nomes de peso para o Ocean Golf. O projeto é de Alexandre Feu (Feu Arquitetura), do Rio de Janeiro, empresa que atende o mercado de Miami.





FOTOS | PERSPECTIVAS

**O spa do empreendimento, que será gerido pela L'Occitane.**

O paisagístico é assinado por Bendito Abbud e o design das áreas comuns são da arquiteta Débora Aguiar, ambos de São Paulo. O Valor Geral de Vendas (VGV) do empreendimento, segundo Alex Veiga gira em torno de R\$ 800 milhões.

Toda a área esportiva do Ocean Golf será gerida pela Companhia Athletica. O spa do condomínio será administrado pela L'Occitane. Os moradores contarão com sala de repouso, saunas seca e a vapor, espaço beauty e sala de massagem.

As áreas abrigam vagas para visitante, ilha do fogo, quadras de tênis, saibro, poliesportiva, beach tennis, playground, pet place, solarium, deck prainha, piscinas para adultos e crianças, acqua play, academia, spinning, piscina coberta climatizada e com raias,

piscina recreativa, lounge golf view, praça de convivência, terraço funcional, espaço zen, pool bar, espaços gourmet, sala multiuso, espaço teen, salão de festas e espaço kids.

O Ocean Golf terá serviço de manobrista, estação de recarga para carros elétricos, serviço terceirizado de cabeleireiro e manicure através do app Patrimar Acess, bem como o dog walker, também pelo aplicativo da construtora.

Os moradores contarão, ainda, com uma área de infraestrutura do condomínio com workplace e sala de reuniões, minimercado, espaço delivery, guarda entregas, adega e bicicletário.

Consumo consciente de energia e sustentabilidade entraram na pauta do empreendimento para as áreas de uso comum, que





Suíte máster da torre Oceana

contarão com a utilização da energia fotovoltaica, terão aproveitamento de águas pluviais, iluminação LED com sensor de presença, lixeiras para coleta seletiva, descartes exclusivos para baterias, pilhas e óleos, irrigação automática nos jardins, bikes e patinetes elétricas.

O investimento no padrão alto luxo no Rio de Janeiro não para por aí. “Temos mais quatro lançamentos previstos para região da Barra da Tijuca e na mesma dimensão do Ocean Golf, sendo dois para 2022 e outros dois para 2024”, antecipa o CEO da Patrimar, Alex Veiga.

## HISTÓRIA

Com 58 anos de atuação, o Grupo Patrimar é um dos mais ativos no mercado de construção civil do país, atuando na área de incorporação, construção e comercialização de

empreendimentos residenciais e comerciais em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e interior de São Paulo. A companhia atua nos segmentos de alta renda por meio da marca Patrimar Engenharia e, nos segmentos de média renda e econômico, através da Construtora Novolar. <sup>®</sup>



## NÚMEROS DA PATRIMAR

- 58 anos
- 194 empreendimentos entregues
- 2,5 milhões de m<sup>2</sup> construídos
- Mais de 35 mil apartamentos
- 41 mil clientes
- Mais de 1.200 empregados diretos e indiretos em 2020

# VOLTA ÀS COMPRAS



*Fortemente prejudicados pela pandemia, os shoppings centers reagem e esperam fechar o faturamento anual em 17% acima do último ano. Veja alguns investimentos que os centros de compra têm feito para atrair o consumidor*



FOTO \ JULIANA FLISTER // AGÊNCIA 17

**Bruno Saliba: expectativa é voltar aos patamares de 2019 até o final do ano**

A despeito da progressiva alta da inflação e dos juros, o mercado do varejo sente que ultrapassou os piores momentos da crise da Covid-19. O avanço crescente da vacinação, o afrouxamento das medidas de isolamento social e a queda no número de mortes e novas infecções trouxeram as vendas novamente ao cotidiano,

puxadas, especialmente, pelos 601 shoppings centers do país. A retomada nacional do setor indica uma média de 15% de crescimento na receita nos últimos meses, segundo a Associação Brasileira de Shoppings Centers. Na confiança da demanda reprimida, a expectativa é fechar 2021 com faturamento anual de R\$ 150 bilhões,



**Maurício Malta: fluxo de pessoas e ticket médio praticamente os mesmos de antes da pandemia**

21% abaixo dos R\$ 192 bilhões faturados em 2019, mas 17% acima da receita de R\$ 128 bilhões de 2020.

A projeção é um bálsamo para o terremoto que implodiu o setor em 2020, um dos mais penalizados no país, já que a raiz do negócio é contrário ao modelo on-line e depende do fluxo de pessoas. Em uma força-tarefa, os administradores dos centros de compra bem que tentaram ajudar os lojistas, com abatimentos no aluguel e redução de despesas de condomínio. Porém, no balanço do ano, a Associação de Lojistas de Shopping Center de Minas Gerais (Aloshopping) apontou que aproximadamente 300 lojas dos shoppings da Grande BH ficaram vagas, recuo de 11% para o total de 2.800 espaços disponíveis para locação. Mesmo com inovações como os serviços de drive-thru e delivery, com compras via WhatsApp e aplicativos próprios, de forma geral, as vendas despencaram e não reagiram de forma significativa nem mesmo no Natal.

No centro de Belo Horizonte, o Shopping Cidade viu o faturamento cair para 35% da meta planejada em 2020. “No início da pandemia, com o fechamento completo do empreendimento, os lojistas faturaram próximo de zero, especialmente

o setor de alimentação, trazendo uma complexidade operacional enorme”, conta o diretor de marketing e transformação digital Bruno Saliba. Mas, nos últimos meses o jogo virou. Segundo ele, o shopping tem conseguido expandir gradualmente o faturamento, evolução que, desde a reabertura, em 22 de abril, gira em torno de 10% ao mês. “Acreditamos que até o fim do ano restabeleceremos os patamares de 2019, um dos nossos melhores anos de vendas. Estamos otimistas”, projeta Bruno Saliba.

Além do investimento em gestão de relacionamento e atendimento por canais virtuais, o crescimento se deve especialmente às datas comemorativas – Dia das Mães, Dia dos Namorados e Dia dos Pais. O shopping também apostou alto nas liquidações da Semana do Brasil, entre os dias 3 e 13 de setembro. “Em comparação à edição de 2020, quando os shoppings tinham menos de 1 mês de reabertura, crescemos 45% em vendas, com fluxo de veículos 33% superior. São desempenhos excelentes, que demonstram a resiliência do varejo, mas ainda abaixo da mesma ação em 2019, quando não havia pandemia, o que reflete diretamente na frequência dos visitantes”, diz Saliba.

Com 15 novas operações já ativas ou em

andamento, o shopping também tem investido em “experiências” – palavra que se tornou praticamente um mantra no setor. Entre os projetos, está a criação de lounges infantis, inspirados nos shoppings dos Estados Unidos – mas, aqui, com temática do Cerrado mineiro –, construídos com o intuito de atrair mais famílias. A inauguração está prevista para o início de novembro. No quesito comidinhas, as inaugurações incluem uma das quatro lojas da cafeteria Starbucks em Belo Horizonte, com previsão de abertura para novembro; e a reinauguração da hamburgueria The Black Beef, já em atuação. “O Shopping Cidade sempre teve grande fluxo, mas um perfil de consumidor de baixo tempo de permanência. Nossa estratégia consiste em aumentar a conversão e gerar público familiar nos fins de semana, com novos restaurantes e opções de lazer”, revela Saliba.

O bom humor também permeia os corredores do Boulevard Shopping, no bairro Santa Efigênia. “Chegamos ao melhor desempenho do varejo em julho, atingindo números bem próximos das vendas do mesmo mês de 2019”, relata o superintendente Maurício Malta. Dentro do mix de categorias de lojas, ele aponta que a maior aceleração é nos nichos de saúde, esportes e estética, cosméticos, viagens, eletrônicos, móveis e artigos para casa.

Após a reabertura, o Boulevard Shopping, que também é um ponto drive-thru de vacinação, inaugurou nove novas operações, além de fechar contrato com outros nove lojistas para aberturas nos próximos meses. Demonstrando a força do setor de estética, já está em funcionamento a franquia da clínica Botocenter, especializada em aplicações de toxina botulínica. Até o fim do ano, está prevista a inauguração de uma loja da poderosa rede parisiense de cosméticos Sephora, que, depois do fechamento do quiosque no Shopping

Cidade, passa a ser a única em Belo Horizonte. O mall também vai sediar uma das unidades da cafeteria Starbucks na cidade, com previsão de abertura ainda para este ano; e recentemente começou a operar com marcas como Osklen, Democrata e Jogê, bem como pub da cervejaria Sátira, apostando no retorno do happy hour. “Quatro meses depois da reabertura, o fluxo de pessoas, o tempo de permanência e o tíquete médio estão praticamente nos mesmos indicadores de antes da pandemia. Acreditamos que isso se deve tanto pelo avanço percentual da população vacinada quanto pela segurança dos ambientes, como medição de temperatura para acesso, disponibilização de álcool em gel em vários pontos e respeito ao distanciamento em elevadores, escadas e praça de alimentação”, diz Malta.

A Multiplan, com 18 shoppings no país e detentora dos shoppings BH Shopping, Diamond Mall e Pátio Savassi, totalizou R\$ 855,7 milhões de lucro líquido entre julho de 2020 e junho de 2021, crescimento nacional de 67% em relação a julho de 2019 e junho de 2020. Parte desta expansão se deve ao lançamento do aplicativo Multi, em novembro de 2020, que permite a compra virtual e a entrega por delivery em um raio de até 10 km dos shoppings: por meio do app, é possível ir às compras até mesmo nos dias da ação Liquidação Lápis Vermelho, que contam com a ajuda de um personal shopper virtual e frete grátis. Em julho, segundo o relatório oficial da Multiplan, a plataforma atingiu a marca de 1 milhão de downloads.

A Multiplan também investiu pesado em entretenimento, como o centro de diversão L.O.L Surprise! Word, nas férias de julho do BH Shopping, e as exposições Gigantes do gelo”, no BH Shopping e no Diamond. Até o fim do ano, o Pátio Savassi exhibe a Jaguar Parade BH 2021,

com mais de 60 esculturas em fibra de vidro, que, de Belo Horizonte, segue para Nova Iorque. O shopping também trouxe de volta a Feirinha do Pátio, em parceria com a Feira BH Saudável;

com mix de produtos artesanais, low-carb, sem glúten e orgânicos; e promete inaugurar nos próximos meses a primeira loja da Casa Riachuelo na cidade. (VB)



### RETOMADA TAMBÉM NO INTERIOR

O Shopping Vale do Aço, em Ipatinga, foi o último dos 46 shoppings de Minas a reabrir em 2020, depois da primeira onda da pandemia. Foram 150 dias seguidos com as portas trancadas, devido a um imbróglho envolvendo as administrações estadual e municipal, ações judiciais e o programa Minas Consciente, de retomada da economia. Mas, desde o início de 2021, os números já indicaram reação, tanto em termos de fluxo quanto de vendas. “Estamos em patamares similares a antes da pandemia e com tendência de crescimento. O que mudou foi a objetividade dos clientes: eles chegam mais bem resolvidos do quem precisam e onde querem comprar. Quem ganha com isso são as grandes marcas, já estabelecidas no imaginário do consumidor”, observa o superintendente Rafael Martinez. Outro nicho significativo de expansão, segundo ele, é o de calçados esportivos

e roupas de ginástica, devido à reabertura de segmentos como academias e atividades esportivas.

O projeto pós-retomada também aposta na diversidade, com 25 novas operações, entre elas, a primeira loja conceito da concessionária Euroville BMW em um shopping center e a estreia da Copenhagen em Ipatinga. As novidades ainda atingem o entretenimento e consumo familiar, como a inauguração do espaço Fun Games, um parque indoor para crianças e família, com 400 m<sup>2</sup>; e a loja de departamentos Casa & Vídeo, de 500 m<sup>2</sup>. “Também decidimos investir na experiência de compra de produtos orgânicos e agroecológicos. Todos os sábados, em parceria com a prefeitura e a Emater, realizamos a feira ‘Coisas da Roça’, com seis novos expositores por semana, com produtos como mel, café, doces e queijos especiais. Já temos cadastrados mais de 30 agricultores familiares”, relata Martinez.

# EXPANSÃO NACIONAL



*Prestes a comemorar as Bodas de Prata, O Tempo inaugura sucursal em Brasília e leva DataTempo para outros estados*



**Laura e Marina Mediolli: “Nascemos com muita vontade”**

“Parece que foi ontem”, lembra a presidente de *O Tempo*, Laura Mediolli, o dia em que o empresário e atual prefeito de Betim, Vittorio Mediolli, inaugurou a rotativa do jornal e lançou o seu primeiro número no mercado editorial. “Era 21 de novembro de 1996. Naquele dia, havia um jogo de futebol que terminaria quase meia-noite. Estávamos na expectativa de a editoria de esportes fechar para terminar de rodar o jornal e abrir o champanhe”, recorda o momento em que o periódico nascia e toda equipe reunida no

parque gráfico aguardava para “lamber a cria”.

“Nascemos com muita vontade. Hoje, olho para trás e sinto muito orgulho”, faz questão de dizer Laura Mediolli. Daquele dia em diante, a Sempre Editora, empresa de comunicação do Grupo Sada, cresceu ampliando suas plataformas multimídias e lançando novas marcas no mercado, a exemplo do jornal Super e da Rádio Super. E neste ano, em que se comemoram as Bodas de Prata, a empresa dá o primeiro passo para a nacionalização da marca através do Projeto Brasília. Em setembro

foi inaugurada a redação de O Tempo na capital federal e formada uma equipe de jornalismo para a cobertura dos Três Poderes.

A nova redação de Brasília nasce multimídia, integrada às plataformas digitais, ao jornal Super Notícia e à rádio Super 91,7 FM, com conteúdo audiovisual e entrevistas exclusivas com as principais autoridades do país. A ideia de Brasília é dividida em duas partes, segundo o diretor executivo da Sempre Editora, Heron Guimarães. “A primeira delas é a política. E se caracteriza por fazer uma cobertura exclusiva da Presidência da República, Senado e Câmara Federal, além de autarquias e Justiça Federal. Nossa ideia é depender cada vez menos de conteúdos produzidos por agências que tragam o viés de outros estados para Minas”, explica.

A segunda parte do projeto será a cobertura local do Distrito Federal, com a editoria de cidades, o que vai possibilitar uma aproximação maior do público brasiliense. “É um investimento importante de nosso grupo, que também garante uma presença de Minas mais efusiva e mais importante no cenário nacional”, observa.

A cobertura das eleições locais também ganha força. “Para o ano que vem, a exemplo do que já fazemos em anos de eleição, estamos planejando coberturas especiais, com reforço de equipes e novidades no conceito multiplataforma que adotamos há mais de três anos”, antecipa Guimarães.

O DataTempo, uma das marcas da empresa, o braço estatístico do grupo, que realiza pesquisas em Minas Gerais há mais de 20 anos, estende o braço para outras partes do país. “Fizemos nossa primeira pesquisa nacional agora, em setembro de 2021, e a partir dela vamos construir uma série histórica que poderá dar ao nosso leitor e ao brasileiro em geral uma outra fonte de consumo de notícias. É também um movimento que tem como alvo o jornalismo de dados, o que, em



**Heron Guimarães: cobertura exclusiva em Brasília, com viés mineiro**

nossa opinião, será cada vez mais requisitado”, anuncia o diretor executivo.

E mais novidades virão. “Se o Distrito Federal é o centro político do país, São Paulo é o centro econômico e não pode ser desprezado por quem deseja ter uma cobertura nacional. Além disso, é preciso levar em conta que fazemos parte de uma holding, o Grupo Sada, que tem interesses de negócios em várias partes do país, com destaque, por exemplo, para Pernambuco”, antecipa Guimarães as futuras sucursais de O Tempo. <sup>VB</sup>



## NÚMEROS

- Assinaturas de O Tempo: 20 mil
- Super Notícia em exemplares: 90 mil (impacto que chega a quase 1 milhão de pessoas/dia)
- Portal regional: 15 milhões de usuários únicos ou mais de 40 milhões de pageviews
- Redes sociais: Cerca de 1 milhão de seguidoresBH
- Rádio Super: Cerca de 20.000 ouvintes/ minuto em 60 municípios da RMBH

# NOVO HOSPITAL EM CONTAGEM



*Unimed-BH investirá R\$ 200 milhões na unidade, que terá 360 leitos e deve ser inaugurada em 2023*



**Novo hospital será construído onde está localizado o Centro de Promoção à Saúde - Unidade Contagem**

Com foco na qualidade assistencial oferecida aos seus mais de 1,3 milhão de clientes, a Unimed-BH anuncia a expansão da sua Rede Própria na Região Metropolitana de Belo Horizonte com a construção de um novo hospital

em Contagem. A Cooperativa investirá aproximadamente R\$200 milhões com recursos próprios na unidade que funcionará na avenida Babita Camargos, 1.695, onde hoje está localizado o Centro de Promoção da Saúde – Unidade





**Samuel Flam: “Estamos priorizando o município por ser uma área de fácil acesso aos nossos clientes e de outros municípios do entorno”**

Contagem. O projeto terá início neste mês de outubro e o início das obras será no 1º semestre de 2022. A previsão é que o novo hospital seja inaugurado em 2023.

Segundo o diretor presidente da Unimed-BH, Samuel Flam, a escolha do investimento em Contagem foi definida por ser uma região estratégica e um importante polo industrial para o Estado. “Estamos priorizando o município por ser uma área de fácil acesso aos nossos clientes e de outros municípios do entorno. Tudo isso contribuirá para facilitar a mobilidade das pessoas, reduzindo a busca por outros polos de saúde e trazendo mais agilidade ao atendimento aos nossos mais de 250 mil clientes da região”, reforçou.

O Hospital Unimed-Unidade Contagem será a primeira grande unidade hospitalar privada na cidade. Será também a primeira unidade assistencial própria da cooperativa construída após a pandemia. Dessa forma, o hospital será implantado seguindo todas as especificidades necessárias para a oferta de atendimento seguro aos clientes com sintomas respiratórios,

além de oferecer outras diversas especialidades médicas. A unidade terá capacidade para até 360 leitos, incluindo leitos de internação, leitos de Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Atendimento 24 horas, bloco cirúrgico, além de um complexo e moderno Centro de Imagem e Laboratório de análises clínicas. O serviço contará ainda com setor dedicado a cirurgias ambulatoriais e Hospital-Dia.

A Unimed-BH também espera contribuir para o desenvolvimento econômico do município. A expectativa é que a nova unidade tenha 650 médicos cooperados e gere 1.500 empregos diretos e 1.400 indiretos. Com a nova unidade, a Unimed-BH também manterá seu compromisso com o desenvolvimento educacional, pois investirá na formação de mão de obra especializada por meio de parcerias com unidades de ensino.

A Cooperativa também vai ampliar os seus investimentos em programas socioculturais na região. “Por meio do incentivo de mais de 5.200 mil médicos cooperados e colaboradores via Lei Federal de Incentivo à Cultura, o

Programa Sociocultural da Unimed-BH, gerido pelo Instituto Unimed-BH, patrocina diversos projetos em Belo Horizonte e Betim, voltados para formação de jovens e crianças, formação de professores e atividades culturais gratuitas. Nosso objetivo é promover cada vez mais iniciativas em Contagem, ampliando as nossas ações de responsabilidade social”, completa Samuel Flam.

### **A FORÇA DA REDE**

A Unimed-BH possui a mais completa rede de atendimento com unidades próprias e mais de 300 credenciados atuando em uma lógica complementar, com o objetivo de assegurar aos clientes o acesso à assistência que eles precisam, onde precisam, em tempo oportuno e com os recursos adequados. “Esse equilíbrio proporciona um modelo bem-sucedido, que oferece ao cliente o cuidado integral, com a melhor experiência em saúde”, afirma.

“É baseada nessa estratégia que, nos últimos anos, a Unimed-BH vem fortalecendo ainda mais a sua presença na região metropolitana e consolidando a sua rede própria. Em 2019, inauguramos o novo Hospital Unimed-Unidade Betim, com investimento próprio de R\$ 250 milhões; em abril de 2021, lançamos o Pronto Atendimento no Centro de Promoção da Saúde – Unidade Pedro I, reforçando a nossa atuação na região Norte de Belo Horizonte. Agora, com a nova unidade em Contagem, teremos cinco hospitais próprios. Esses investimentos reforçam o nosso compromisso em oferecer a melhor estrutura e o melhor atendimento aos nossos clientes”, ressalta Samuel Flam.

### **SOBRE A UNIMED-BH**

Atualmente, a Unimed-BH é a sétima maior

operadora de planos de saúde do país em número de clientes, mesmo com atuação regional. Em relação à estrutura da Rede Própria são 15 unidades: 4 hospitais próprios, além de Centros de Promoção da Saúde, Centro Médico, Clínicas e os serviços de atendimento domiciliar e de ambulâncias e mais de 300 prestadores credenciados. <sup>VB</sup>



### **UNIMED-BH EM NÚMEROS**

1.369.295 clientes (dado de setembro)

52% de participação de mercado

R\$ 5,6 bilhões em receita operacional bruta (2020)

Cerca de 5.400 médicos cooperados

Pelo oitavo ano consecutivo, a Unimed-BH é a melhor entre as maiores operadoras de planos de saúde do Brasil, além de obter nota máxima por três avaliações consecutivas segundo o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), da ANS

A Unimed-BH tem atuação em Belo Horizonte e região metropolitana, abrangendo 34 municípios mineiros.

#### **Unidades assistenciais próprias**

Hospital Unimed – Unidade Betim  
Hospital Unimed – Unidade Contorno  
Hospital Infantil São Camilo Unimed  
Maternidade Unimed – Unidade Grajaú  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Contagem  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Pedro I  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Conceição do Mato Dentro  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Santa Efigênia  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Barreiro  
Centro de Promoção da Saúde Unimed – Unidade Betim  
Centro Médico Unimed

# CASA RIO VERDE: VARIEDADE E SOFISTICAÇÃO



CASA  
RIO VERDE

— SEU ESTILO ' SEU VINHO —

DELIVERY 📞 99761-0031 | 📞 3116-2301

LOURDES • BRASIL • GUTIERREZ • SION • VILA DA SERRA • OSCAR NIEMEYER • ANCHIETA

[www.casarioverde.com.br](http://www.casarioverde.com.br)

NOVA LOJA ANCHIETA: Rua Francisco Deslandes, 900, 1º piso – Shopping Anchieta – 📞 3586-1518 – 📞 97178-2400

# NA CONTRAMÃO



*Um quinto do público-alvo da campanha em BH não recebeu a vacina contra a Covid-19 e parte da população justifica o motivo de ainda não ter sido imunizada*



FOTO \ PEDRO VILELA \ AGÊNCIA 17

—  
Marcio de Souza Pereira: “É tudo experimental”



FOTO \ DIVULGAÇÃO

**O infectologista Geraldo Cury defende a eficácia: “Já estávamos adiantados, não partimos do zero”**

Considerada por muitos como a grande arma no enfrentamento à pandemia, a vacina contra a Covid-19 já surgiu como um marco histórico. Isso porque ela foi o imunizante a ser desenvolvido mais rapidamente na história da humanidade, levando menos de um ano. Ela acabou superando a vacina da caxumba, que foi desenvolvida em quatro anos e liderava esse ranking até então. Essa rapidez, no entanto, tem sido um dos argumentos usados por aqueles que tem um pé atrás e decidiram não aderir à vacina. “Eu não acredito que ela seja totalmente segura”, afirma o empresário Marcio de Souza Pereira, diretor da Caixa Imobiliária.

Aos 62 anos, ele já poderia estar totalmente imunizado desde julho - quando foi aplicada a 2ª dose nessa faixa etária em Belo Horizonte. Porém, ele aponta que sua principal objeção é o medo de possíveis sequelas, como trombose, e até mesmo vir a óbito. “Não acho que foram cumpridas todas as etapas de pesquisa, nenhuma vacina ficou pronta em tão pouco

tempo. É tudo muito experimental e também acho estranho o laboratório dizer que não se responsabiliza por efeitos colaterais”, diz.

Com a carteira de vacinação em dia, Marcio garante que essa é a primeira vez na vida que optou por não se imunizar. Essa decisão, entretanto, pode mudar no futuro. “Acredito que a pandemia não vai desaparecer tão cedo e essa imunização será recorrente. Portanto, quando houver mais estudos e informações sobre a segurança das vacinas é possível que eu venha a tomar. Vou esperar os efeitos a longo prazo e decidir daqui um tempo”, afirma.

Geraldo Cunha Cury, infectologista e professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), defende a eficácia da vacina e explica que a rapidez na produção se deve a diversos fatores. “Um deles é o financeiro. Como a pandemia foi global, tivemos países ricos investiram recursos na produção desses imunizantes. As grandes farmacêuticas

participaram dessa corrida, houve investimentos de diversos setores e as agências reguladoras trabalharam para otimizar a coleta de dados e análise de documentos”, diz.

Outro fator determinante foi o conhecimento prévio do vírus e a evolução da tecnologia. “Não partimos do zero. Apesar do Sars-CoV-2 ser um vírus novo, ele pertence à família dos coronavírus, que inclui outros patógenos já conhecidos e estudados por equipes científicas em todo o mundo. Além disso, já estávamos bastante adiantados nos estudos das vacinas de mRNA - que entregam ao organismo uma parte do código genético do Sars-CoV-2 e faz com que as células produzam a proteína spike do vírus. Isso permitiu o desenvolvimento de vacinas como a da Pfizer e Moderna”, argumenta.

Apesar dessas explicações, há quem ainda não se convença a ponto de receber a picadilha no braço. O administrador de empresas Daniel Romanelli Coelho enxerga o cenário

de forma menos tensa do que a população em geral e afirma não ver motivos para se vacinar. “A probabilidade de contrair a forma grave da doença é muito baixa, então não vejo como algo tão perigoso assim. Sou portador da Doença de Crohn (doença intestinal inflamatória e crônica que afeta o revestimento do trato digestivo) e uma tuberculose seria muito mais danoso para mim do que contrair o coronavírus”, compara.

Além disso, ele aponta a possibilidade de reinfeção como outro ponto negativo. “Não acredito em vacina que não protege totalmente. Por isso mesmo eu não me vacino contra a gripe e contra nenhum outro vírus”, diz. Esse posicionamento, segundo ele, é inegociável. “Não pretendo me vacinar de forma alguma, nem se os estabelecimentos exigirem o comprovante. Se isso acontecer, vou privilegiar locais que não façam essa exigência”, diz.

O infectologista Geraldo Cury aponta que a possibilidade de reinfeção não justifica que a vacina não funciona. “Ela é eficaz naquilo que se propõe, que é diminuir o tempo de internação, as formas graves da doença e o número de mortes. Basta ver o que está acontecendo nos Estados Unidos atualmente, onde o número de internações e mortes é bem maior entre aqueles que não tomaram a vacina”, declara.

O medo de possíveis consequências graves é um dos receios da funcionária pública federal Rosângela M. Bara. Ela, que tomou recentemente a vacina contra a hepatite B, garante que essa decisão é específica em relação às vacinas contra a Covid-19. “Acredito que os efeitos só vão ser conhecidos de verdade a médio e longo prazos. Já soube de casos envolvendo pessoas, incluindo jovens saudáveis, que tiveram miocardite, trombose, AVC

—  
**Rosângela Bara: “Efeitos só vão ser conhecido a médio e longo prazos”**



e outros problemas após a vacina. Prefiro não arriscar”, diz.

De acordo com ela, a decisão é fruto de muita pesquisa e, entre suas principais referências, estão alguns médicos que também defendem o mesmo posicionamento em suas redes sociais. “Eu não sou da área da saúde, então busco informação nos canais de quem entende. Nise Yamaguchi, Roberto Zeballos, Maria Emilia Gadelha Serra e Ricardo Ariel Zimerman são apenas algumas das pessoas que sigo”, aponta.

Assim como ela, o jornalista José Aparecido Ribeiro também se apoia na opinião de profissionais contrários à vacina para sustentar sua decisão. “Tenho o hábito de pesquisar e conversar com especialistas. Conheço médicos respeitadíssimos, como o baiano Eduardo Leite, que são contrários à vacina e não têm medo de dizer isso. Não tenho nenhum receio em não me vacinar. Pelo contrário, tenho medo é da vacina”, afirma.

Segundo ele, esse medo é fruto casos que chegaram até ele sobre pessoas que morreram ou desenvolveram sequelas após a vacinação. “Tenho um amigo próximo cuja mãe morreu de AVC no dia seguinte à vacina e outros que nunca mais foram os mesmos depois de se imunizar. Considero que está havendo um teste em massa, é uma experiência que pode dar muito certo ou muito errado”, critica.

O infectologista Geraldo Cury, no entanto, é contrário a esse pensamento. “As vacinas são seguras e eficazes e o que prova isso são os milhares de estudos disponíveis. Elas podem produzir reações leves, assim como todas as outras vacinas que tomamos ao longo de nossa vida. Porém, falar em mortes e sequelas pelas vacinas é um pensamento errado e é fruto de uma ação que contradiz tudo o



FOTOS | PEDRO VILELA / AGÊNCIA IZ

**Pedro Cassimiro acredita que criou anticorpos necessários quando teve a doença**



**José Aparecido Ribeiro: “Tenho medo é da vacina”**



FOTOS \ PEDRO VILELA / AGÊNCIA 17

**Francinalva Costa acredita que remédios preventivos são suficientes**

que a ciência produziu até hoje na história da humanidade. Semana passada agradei a Deus por minha mãe de 92 anos ter tomado sua terceira dose (de reforço) da vacina contra Covid-19”, diz.

O investidor do mercado financeiro Pedro Henrique Cassimiro também não se vacinou por considerar que a vacina saiu rápido demais. “Também tenho outros motivos. Eu tive Covid-19 em dezembro do ano passado e fiquei praticamente assintomático. Por causa disso, acredito que eu tenha criado os anticorpos necessários. Como eu tenho boa saúde e continuo seguindo alguns cuidados - como máscara, álcool em gel e distanciamento - acredito que a vacina nesse momento é dispensável”, declara.

Apesar disso, Pedro garante que não é da ala mais radical e inclusive recomenda a vacina para quem não tenha contraído o vírus. “Aconselho todos ao meu redor a se imunizar, caso ainda não tenha contraído a doença.

Também não descarto a possibilidade de me vacinar futuramente, caso os estudos avancem e demonstrem que a vacina é segura”, diz.

Segundo o infectologista Geraldo Cury, a doença produz sim anticorpos no organismo da pessoa infectada. Porém, esse número vai caindo ao longo dos meses e pode deixar a pessoa vulnerável novamente. “É diferente do sarampo, por exemplo, que a pessoa pega e fica imune durante muitas décadas. Com o coronavírus é possível pegar a doença novamente e haver complicações. A recomendação, caso a pessoa esteja infectada, é esperar um mês e se vacinar após esse período”, orienta.

Além disso, ele também alerta para o risco de termos pessoas não vacinadas circulando entre pessoas que já estão imunizadas. “O não vacinado pode transmitir o vírus e contaminar outras pessoas. Uma das funções da vacina é fazer com que o vírus se multiplique com menos intensidade no organismo. Por isso não



se trata de uma decisão individual. A vacina protege você e quem está ao seu redor”, pontua.

Há quem também defenda o tratamento precoce como forma de vencer o vírus. A assistente administrativo Francinalva Santos da Costa nunca foi diagnosticada oficialmente com a Covid-19, mas recorreu aos remédios e suplementos durante a pandemia. “Tive alguns sintomas, como febre e dores no corpo, e tomei cloroquina, azitromicina, vitamina D, zinco e ivermectina. Esse último, aliás, eu sempre tomo quando sinto algum sintoma. Acredito que isso seja o suficiente e não pretendo tomar a vacina de forma alguma”, afirma.

O infectologista Geraldo Cury afirma que não há comprovação científica de que existam medicamentos para prevenir ou tratar precocemente a doença. “Como 85% dos casos são leves ou assintomáticos, provavelmente não haveria complicações de qualquer forma. A pessoa fica com a impressão de que o remédio surtiu algum efeito, mas na verdade ele não fez diferença”, explica. Ele também orienta para os riscos dessa medicação. “Como as doses são altas, pode haver risco de a pessoa ter uma hepatite tóxica ou outra doença”, diz.

Enquanto alguns optam por não se imunizar, a prefeitura de Belo Horizonte explica o que tem feito para conscientizar a população sobre a importância da vacina. “Fazemos um trabalho de sensibilização nas nossas diversas mídias, dando informações e desmistificando fake news. Além disso, fazemos repescagens para aqueles que se esqueceram, viajaram ou estão receosos em tomar a 2ª dose. Queremos que todos se vacinem”, afirma diretor de Promoção à Saúde e Vigilância



— Paulo Roberto Corrêa, da PBH: “fazemos um trabalho de sensibilização, desmistificando fake news”

Epidemiológica da capital mineira, Paulo Roberto Lopes Corrêa.

Até o dia 6 de outubro, segundo boletim epidemiológico disponível no site da PBH, a taxa de vacinação para a 1ª dose e a dose única era de 79,7% e para a 2ª dose era de 53,5%. Esses números contemplam a população de Belo Horizonte com 12 anos ou mais e os indivíduos residentes em outros municípios vacinados na capital. “Também já aplicamos mais de 40 mil doses de reforço. Vacina salva vidas e é importante que todos colaborem, até mesmo para proteger aqueles que ainda não são contemplados pela vacina - como é o caso das crianças”, aponta.®

# EXPANSÃO DA MARCA



*Kurotel lança Kur My Home Spa, com disponibilização de novos produtos e clube de assinatura, e anuncia participação em feira internacional*

Em um mundo cada vez mais complexo e exigente é preciso pensar em formas de expandir os negócios e prolongar a experiência do cliente com a marca. Referência no segmento de saúde e bem-estar, o Kurotel, situado em Gramado (RS), já tinha a sua própria linha de produtos desde 1984, a Kur Cosméticos, que eram usados em tratamentos e também poderiam ser adquiridos pelos clientes. Agora, a empresa dá um passo além e passa a chamar esse serviço de Kur My Home Spa. “Além de cremes, loções e perfumaria para a casa, agora passamos a oferecer também chocolates, chás, livros de receitas e outros produtos”, explica Rochele

Silveira, diretora da Kur My Home Spa.

Com fórmulas exclusivas e desenvolvidos por profissionais dos mais diversos segmentos, os produtos são oferecidos em duas lojas conceito em Gramado e no e-commerce da empresa. “A produção segue um rígido controle de qualidade, desde a seleção da matéria-prima até o produto final. Também priorizamos embalagens biodegradáveis, não testamos produtos em animais, não usamos derivados do petróleo e priorizamos o máximo de ingredientes orgânicos e naturais”, explica.

A expansão faz sentido em um mercado que está bastante aquecido. Segundo um estudo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene

**Rochele Silveira: “As pessoas não deixam de reservar um momento para si”**



Pessoal (ABIHPEC), no ano passado a procura por produtos para cuidados com a pele cresceu 21,9%. As máscaras para tratamentos faciais tiveram um aumento de 91% e os produtos para o corpo e esfoliantes 153,2%. “Apesar da agenda cheia, as pessoas não deixam de reservar um momento para si. Com a pandemia, o autocuidado ficou mais evidente”, diz.

Além da mudança de Kur Cosméticos para Kur My Home Spa, outra novidade é o lançamento da Kur Box – um clube de assinatura com opções de caixas para homens e mulheres. “A compra digital cresceu na pandemia e o clube de assinatura está virando parte da cultura. Os fãs da marca podem receber novidades em primeira mão e ter a oportunidade de provar novos produtos”, pontua.

Com preços que variam de R\$ 300 a R\$ 350, as quatro caixas disponíveis atendem a diferentes segmentos do mercado. “Um é voltado para a rotina de cuidados com a pele e outro tem produtos da linha gourmet saudável (espumante sem álcool e chás) e perfumaria para casa (velas e aromas). Temos ainda um box com produtos para homens e outro com produtos selecionados para as futuras mães”, afirma.

Caso o cliente deseje conhecer os produtos antes de partir para as embalagens de tamanho original, também há a opção de adquirir a versão Kur Box Tester (R\$ 69) com produtos cosméticos em tamanho *travel size*. “Além da seleção especial de produtos Kur, sempre incluiremos alguns benefícios ou brindes de nossas marcas parceiras”, orienta.

Seguindo o propósito de expandir a marca, o Kur também acaba de participar pela primeira vez da Beautyworld Middle East. Realizada em Dubai, trata-se da maior feira internacional de produtos de beleza, cabelos, fragrâncias e bem-estar do Oriente Médio. “Nossa participação na



**Kur Box Gestante, Homem e Skincare: clube de assinaturas**

feira faz parte da estratégia de internacionalização da marca e a busca por novos mercados e parcerias fora do país. Já chegamos ao evento com contrato fechado com um distribuidor na Arábia Saudita”, comemora.

De acordo com Rochele, o consumo digital, a preocupação com a origem dos produtos e a sustentabilidade são pautas que vieram para ficar. “Os consumidores são movidos por novos hábitos de consumo, que devem continuar mesmo depois que a pandemia acabar. Tudo isso tem sinergia com o que o Kur pratica e acredita”, garante. (VB)

# A VOLTA DAS CONFRATERNIZAÇÕES



## *Buffet Catharina oferece opções para festas de fim de ano no restaurante e nos salões*

Fim de ano chegando, flexibilização das medidas de enfrentamento da Covid-19 em curso, as empresas da capital se preparam para as confraternizações. Mais que resultados, as pessoas querem comemorar o fato de estarem vivas, com saúde, e trabalhando. O tradicional Buffet Catharina, por exemplo, já recebe solicitações de orçamentos para eventos no

recém-inaugurado restaurante. Com a arte de bem receber no DNA do negócio, o cardápio traz uma culinária saborosa, em um espaço de alto nível, com localização privilegiada.

“Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, como Nova Lima e Contagem, os eventos estão voltando. Aqui, em BH, a coisa está muito acanhada ainda. No restaurante do Buffet Catharina, há a possibilidade de as empresas fazerem as confraternizações de fim de ano, a partir de 50 pessoas. E elas já estão se organizando”, garante a sócia-proprietária Virgínia Matos. A capacidade máxima do restaurante é de 200 pessoas. A inauguração foi em junho deste ano, em parte do salão de festas do andar térreo do buffet.

No caso de a empresa “fechar” o restaurante, o menu fica a critério do contratante. “Tenho uma cozinha de enorme competência para atender o cardápio que o cliente escolher. Já tivemos oportunidade de trabalhar menus indianos, mexicanos... Vamos atender a demanda que houver”.

O serviço também é variado. “Podemos fazer um coquetel com salgados e bombons; com petit gourmet; com prato único volante; coquetel em pé e jantar sentado, empratado.

—  
**Virgínia Matos: empresas já estão se organizando**



FOTOS \ PEDRO VILELA / AGÊNCIA IZ



**No restaurante, podem ser feitos eventos entre 50 e 200 pessoas**

Recentemente, fizemos coquetel com entrada, jantar com prato principal, sobremesa emprata e café com bombons. Enfim, são inúmeras as opções”, enumera a empresária.

Quem garante a satisfação dos paladares mais refinados é a *chef* Cristiane Matos, irmã de Virgínia e herdeira da “veia culinária” da matriarca Catharina Matos, que inaugurou a empresa em 1993. Cristiane Matos estudou no Instituto Gastronômico das Américas (IGA) e no Le Cordon Bleu de Paris, escola francesa mundialmente conhecida por fornecer o mais alto nível de instrução culinária.

Virgínia Matos também apresenta a possibilidade de a empresa optar pelo protocolo de evento. “Neste caso, a gente faz para 250 pessoas, que é o limite liberado para festas pela Prefeitura de Belo Horizonte, no salão. E todo mundo tem que fazer o teste da Covid-19”. A empresária lembra que o Buffet Catharina foi um dos primeiros em BH a ser planejado para servir à logística de eventos, com dois salões de mil metros quadrados cada – o Nobre e o Versailles.

“Basta a empresa definir que tipo de evento

deseja, que vamos fazer o que mais amamos na vida: receber as pessoas. O cliente vai ter seu momento de confraternização, deixando o backstage, a dor da cozinha, na nossa mão. É o que a gente mais ama e sabe fazer. É a arte de receber bem”, garante a empresária.

## HISTÓRIA

A história do buffet começou nos idos de 1953, em Cláudio, interior de Minas Gerais, terra natal de Catharina Matos. Descendente de italianos, a empresária viu as dificuldades financeiras que a família enfrentava no pós-guerra. Foi então que decidiu produzir doces para festas infantis, com o apoio de parentes.

Dois anos depois veio para a capital mineira em busca de um lugar de destaque no cenário gastronômico. Não deu outra. Depois de coordenar a cozinha do Palácio da Liberdade e atender personalidades e familiares de políticos como Magalhães Pinto, Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves, inaugurou seu próprio buffet, hoje administrado pelos filhos. Catharina Matos faleceu em janeiro de 2020, aos 88 anos. (VB)

# VIVER GOURMET



FOTOS \ MARIANA LÉLIS

## **DO BOTECO PARA A SUA COZINHA**

Os vencedores da edição 2021 do Comida di Buteco em Belo Horizonte revelam os segredos dos pratos que disputaram a competição, em um ano marcado pelas novidades impostas pela pandemia.

### **BOCHECHA DE PORCO AO VINHO, VATAPÁ DE BANANA DA TERRA E BETERRABA CAFÉ PALHARES**

#### **BOCHECHA DE PORCO**

##### **INGREDIENTES**

6 unidades de bochechas de porco  
4 colheres de sopa de azeite de oliva  
1 cebola grande picada  
2 dentes de alho picados  
2 folhas de louro cortadas ao meio

2 tomates médios maduros picados em cubinhos  
Malaguetas secas a gosto  
2 colheres de sopa de polpa de tomate  
1 raminho de alecrim  
½ litro de vinho tinto  
Sal grosso para temperar

—

##### **MODO DE PREPARO**

Limpe e tempere as bochechas com sal grosso dos dois lados. Leve uma panela grande com o azeite ao fogo baixo, quando estiver quente acrescente a cebola picadinha, os dentes de alho e as folhas de louro, deixe refogar sem fritar. Adicione as malaguetas, o raminho de alecrim e a poupa de tomate. Misture tudo e deixe refogar bem. Adicione os tomates e deixe refogar mais, até que os tomates comecem a se desfazer. Coloque as bochechas e deixe fritar um pouco dos dois lados, acrescente o vinho tinto e tampe a panela. Deixe cozinhar em fogo médio aproximadamente 45 minutos. Sirva quente.

## VATAPÁ DE BANANA DA TERRA E BETERRABA

### INGREDIENTES

1 beterraba média bem cozida e triturada

3 bananas-da-terra maduras

½ cebola.

2 colheres (sopa) de manteiga.

Caldo de 1 limão.

de xícara (chá) de água.

Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto.

1/3 de xícara de amendoim torrado

1½ colher de chá de coentro em pó

—

### MODO DE PREPARO

Descasque e corte as bananas em rodela de 1 cm, transfira para uma tigela, regue com o caldo do limão e reserve. Descasque e pique fino a cebola e amasse a beterraba cozida.

Leve uma panela média com a manteiga ao fogo baixo. Quando derreter, acrescente a cebola, tempere com uma pitada de sal e refogue por 2 minutos, até murchar. Junte as bananas (com o caldo de limão) e misture bem. Vá adicionando a beterraba aos poucos e em seguida o amendoim. Regue com a água, tempere com sal e pimenta, tampe e deixe cozinhar em fogo baixo por cerca de 5 minutos, mexendo de vez em quando, até as bananas ficarem bem macias – o tempo de cozimento das bananas pode variar, se a banana estiver menos madura, mais firme, junte mais água e deixe cozinhar mais um pouquinho. Desligue o fogo e, com o mixer, bata a mistura na própria panela até formar um purê bem liso e cremoso – se preferir uma textura mais rústica, amasse as bananas com a espátula. Sirva quente



# PLANO DIRETOR

Nova Lima

**Nova Lima já  
iniciou a revisão  
do Plano Diretor**

**Acesse o site e fique por dentro**  
**[planodiretornl.gorceix.org.br](http://planodiretornl.gorceix.org.br)**



DEMAM | GORCEIX  
DEPARTAMENTO  
DE MEIO  
AMBIENTE



NOVA LIMA  
prefeitura

## **COSTELIANA DO CANTIM** **CANTIM NOIR**

Rendimento: Serve 4 pessoas

### **INGREDIENTES:**

COSTELINHA

250 g de costelinha suína

### **MARINADA**

½ xícara de shoyu

½ colher de sopa de sal

1 colher de sopa de molho inglês

3 dentes de alho ralados

½ cebola ralada

2 colheres de sopa de açúcar

1 colher de sopa de extrato de tomate

½ xícara de vinagre de álcool

1 colher de chá de cominho em pó

—

### **MODO DE PREPARO:**

Parta as costelas individualmente. Corte a carne e deixe a metade do osso exposto.

Coloque as costelas na marinada por 3 horas na geladeira. Empane as costelas em farinha de mandioca temperada com pimenta-do-reino e sal a gosto. Frite por imersão em gordura a 180 graus. Escorra em papel toalha.

Acompanhamento: Molho barbecue.



FOTO: MILENE GOMES

## **DI CARA MINEIRO** **JÁ TÔ INNO**

### **INGREDIENTES:**

1 kg de maçã de peito

500 g de cebola

500 g de tomate

1 alho-poró

500 g de queijo

1 kg de cará

250 g de cenoura

—

### **MODO DE FAZER:**

Forre a panela de pressão com a cebola em rodela, a maçã de peito, tempero a gosto e cozinhe, em média, por uma hora. Após o cozimento, reserve o caldo. Em outra panela, cozinhe o cará com a cenoura e o caldo da carne por 30 minutos em média. Deixe esfriar e processe até formar o creme.

—

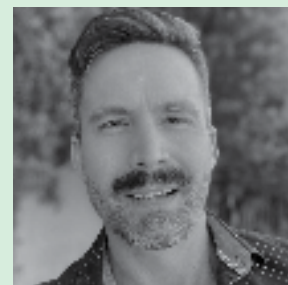
**Siga as redes sociais!**  
**@vivergourmet**  
**fb.com/vivergourmet**



FOTO: DÉBORA LUIZA



# VIVER FELICIDADE



SAMUEL GUIMALHO

## PROPÓSITO E FOTOGRAFIA

Antes de decidir ser fotógrafo, Marcelo Coelho conta à coluna que já havia feito uma escolha por status e estabilidade financeira. “Fui pela engenharia civil. Mas o lado bom de cometer erros na vida – e tomar consciência deles – é que a gente tem a chance de aprimorar nas futuras decisões. Quando eu decidi abandonar a engenharia e mudar para Los Angeles, onde me dedicaria à fotografia, foi uma escolha da alma, mesmo!”, relembra o premiado artista. “Tenho expandido minha consciência muito além do que eu poderia imaginar ser possível. Tenho aprendido a transformar minhas crenças, a criar novas realidades, a aceitar meus defeitos e a me libertar da tirania da autocrítica”, confessa.

## ESTRADA MAIS QUE REAL

Marcelo atua na publicidade, em projetos institucionais, livros e também no mercado de arte. Mas revela que seu foco tem sido projetos pessoais, que acabam se transformando em inspiração para diretores de arte e clientes. “A fusão entre o que é trabalho pessoal e o remunerado tem sido meu grande estímulo”, completa. Marcelo acaba de lançar um projeto imenso de registro audiovisual da Estrada Real. “Eles precisavam de um filme que mostrasse o aspecto mais humano das experiências e inúmeras possibilidades de turismo. Captei, por dias, imagens de pessoas que moram ali e turistas em passeio”.

## E O QUE É FELICIDADE?

“À medida que eu fui aprendendo a identificar meus próprios caminhos para uma vida mais feliz, deixei de seguir referências padronizadas. A felicidade é, para mim, estado de consciência e se manifesta tanto em coisas banais ou aparentemente insignificantes da minha vida, como em grandes acontecimentos. Pode ser uma caminhada nas montanhas com a minha filha; pedalandando nas trilhas com amigos; quando tenho liberdade criativa para contar histórias visualmente; em situações onde eu estou colaborando para um propósito maior, coletivo”. Ah, Marcelo, também quero ser feliz assim!



FOTO \ ACERVO PESSOAL

# UM PÉ NA RUA, OUTRO NO DIGITAL



*Após acontecer no formato virtual, no ano passado, Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes voltou mesclando atrações presenciais e atividades on-line*

Famoso por lotar a cidade em torno da boa mesa, o Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes precisou se adaptar para retornar ao modelo presencial sem promover grandes aglomerações. Se no ano passado a solução foi fazer o evento no formato totalmente digital, para este ano a saída foi o modelo híbrido. “Nessa

24ª edição os jantares aconteceram com vagas limitadas, respeitando todos os protocolos sanitários, e alguns produtores expuseram presencialmente. Todo o restante da programação, como shows e cursos, aconteceu no ambiente virtual”, explica o diretor-geral do evento, Rodrigo Ferraz.



FOTO \ THIAGO MORANDI

—  
Cidade recebeu turistas para o festival, com exposição de produtos, aulas e festins



**Rodrigo Ferraz: planos para grande celebração em 2022**

Segundo ele, mesmo com as restrições, já é um primeiro passo para a retomada. “Já foi um avanço conseguirmos fazer a programação presencial. Temos a esperança de, em 2022, quando o festival completar 25 anos, fazermos uma grande celebração em Tiradentes como sempre foi”, afirma.

Realizado pelo projeto Fatura - Gastronomia do Brasil, o festival também é uma oportunidade para os produtores locais gerarem negócios. Além do modelo virtual, com as marcas vendendo no e-commerce, alguns empresários também expuseram em estandes físicos no largo das Forras - um dos espaços mais tradicionais da cidade. É o caso de Alencar de Carvalho Alvim e Andreia Macedo Rocha Alvim, da marca de azeites Serra Que Chora. “É uma chance de romper a bolha local e tornar nossa marca conhecida nacionalmente. Além disso, com a tendência do aumento da produção, é uma possibilidade de aumentar nosso mercado consumidor”, explica Alencar.

O casal, estreado no Festival Gastronômico de Tiradentes, já participou de alguns eventos



**A chef Morena Leite foi uma das curadoras do festival**

como a Feira Fresca e o Projeto Aproxima - ambos voltados para produtores locais. Além da exposição e fortalecimento da marca, Alencar também enxerga a possibilidade de mostrar a qualidade do que é produzido por aqui. “No nosso caso, quanto mais jovem é a fruta melhor fica o azeite. Um azeite premiado na Europa pode demorar mais de um ano para chegar aqui, comprometendo o produto. Por ser local, conseguimos entregar mais rapidamente e preservar o sabor e o frescor”, explica.

Para esse ano, foi dado um destaque especial para os produtores da serra da Mantiqueira. Segundo Carolina Daher, uma das curadoras do festival junto com a chef Morena Leite, a intenção foi aproveitar a visibilidade que o evento já alcançou. “Queremos mostrar que Minas tem um leque de produtos que vai muito além do entorno de Tiradentes. Esses produtores têm a chance de se conectar com turistas de diversas partes do Brasil e do mundo”, aponta.

Além disso, elas também escolheram seis



FOTO \ ANDERSON MARCEDES



FOTO \ DIVULGAÇÃO

—  
**Ricardo Martins, do Uaithai, e João Lombardi, que ofereceu aula ao vivo**

restaurantes para que os *chefs* usassem itens desses produtores na criação de um prato. “Assim, qualquer pessoa poderia conhecer o produto na mercearia e depois provar o ingrediente em uma experiência gastronômica. Um dos restaurantes, por exemplo, fez um molho de café. É interessante ver como esses produtos podem ir além do seu uso convencional”, afirma.

A administradora de empresas Eliane Alcântara, que nunca havia visitado Tiradentes, aproveitou a viagem para participar do evento e elogiou um dos restaurantes que estava na programação. “O Uaithai foi a melhor experiência gastronômica. Comi um carré que estava maravilhoso”, diz. Além de destacar a gastronomia e o cumprimento das regras sanitárias, Eliane também elogiou outros aspectos da cidade. “As pessoas são muito receptivas! Fizemos passeio de charrete e visitamos pontos históricos”, afirma.

Marcando presença no festival há seis anos, o Uaithai é um restaurante de Tiradentes que faz uma interessante mescla entre elementos da culinária mineira e tailandesa. Segundo o *chef*, Ricardo Martins, o saldo é positivo mesmo depois que o festival termina. “Acaba gerando uma

visibilidade para os restaurantes, fortalece nossa marca e abre o campo para que outras pessoas possam nos visitar fora do festival”, diz.

Essa edição também marcou a estreia do Uaithai no tradicional festim - jantares especiais nos quais um *chef* de Tiradentes recebe um profissional de fora para criar um menu exclusivo. Ricardo fez parceria com Paulo Shin, *chef* do Komah (SP), e elogiou a oportunidade de troca que o festim oferece. “Já existia uma semelhança entre as cozinhas coreana e tailandesa, então a energia fluiu. É muito legal trocar figurinha e estreitar relações com outros *chefs*”, afirma.

Outro aspecto do festival é a oportunidade de absorver um pouco da bagagem dos *chefs* por meio de cursos e lives. João Lombardi, do restaurante Ora Pro Nobis, participa do festival desde o início e, nesse ano, ofereceu uma aula ao vivo contando os segredos do tropeiro perfeito. Além de ser transmitida on-line, cinco pessoas puderam assistir presencialmente seguindo as normas sanitárias. “É uma forma de confraternizar e tirar dúvidas. Por mais que as pessoas já conheçam a receita, é uma oportunidade de troca tanto para o público quanto para o *chef*”, garante. (v)




# Rosa

O U T U B R O

A prevenção é de todas as cores

Apoio:  
**ViverBrasil**

 /InstitutoMarioPenna  
 /institutomariopenna



Doações:  
**0800 039 1441**  
[mariopenna.org.br](http://mariopenna.org.br)

**50** anos INSTITUTO  
MÁRIO PENNA

# CULINÁRIA EM ALTA



*Santa Tereza abriga casas de cozinha diferenciada,  
que se integram aos bares do bairro boêmio*



FOTOS \ JULIANA FLISTER / AGENCIA 17

—  
**Capitão Leitão: gastronomia  
portuguesa além do bacalhau**

Orgulho dos boêmios de carteirinha e apaixonados pela atmosfera interiorana, o Santa Tereza se transformou em um dos mais versáteis redutos gastronômicos de Belo Horizonte nos últimos anos. Ali, se come do rocambole de torresmo de barriga amarrado na corda de sisal ao leitão à

Bairrada, e do acarajé às ostras frescas.

A culinária mineira misturada com a do País da Bota, a cozinha contemporânea francesa, a lusitana e outros tantos paladares, das mais variadas nacionalidades do Ocidente ao Oriente foram acolhidos pelo charmosíssimo

endereço. Ajê Bistrô Bar, Chefs Tereza Gastrô, Biroasca e Capitão Leitão são alguns dos exemplos da multifacetada cultura gastronômica do bairro.

A região atrai e inspira *chefs* originários de outras partes do Brasil e do mundo, como o chef campo-grandense David Faria, ou o chef Cristóvão Laruça, da Costa de Caparica, vila de pescadores nas redondezas de Lisboa. Com o mineiro José Maria Carvalho, de Senhora dos Remédios, o português, que também comanda o Caravela, abriu o Capitão Leitão e mostrou que a cozinha da terra de Camões vai muito além do bacalhau.

Claro que não poderia ficar de fora quem nasceu e cresceu em Santa Tereza, como o chef César Faeda, que colore a alma do bairro com a cozinha de suas raízes: a mãe, índia, que deixou a tribo muito jovem para se casar com um italiano da Sardenha, passou para o filho o caderno da avó escrito a carvão. “Ali aprendi a preparar o molho de rapadura e pimenta, uma receita indígena antiga que está há mais de cem anos na família”, conta.

Joalheiro, colecionador de arte, advogado criminalista, David Luiz Valdez Faria, o chef David, do Ajê Bistrô Bar, é outro que também leva para a cozinha a inspiração familiar. Sevilha, terra dos ascendentes do lado materno, motivou o chef a criar o menu “Sangre de mi sangre – Relatos hispânicos culturais e gastronômicos da família Valdez”. Outros jantares temáticos remetem à culinária típica de New Orleans (EUA), Marrocos, Grécia, enfim, uma volta ao mundo.

Para quem não sabe, o bistrô promove exposições de arte e jantares servidos com música. Um deles foi com o Duo Viva, da Orquestra Sinfônica. “O último, uma exposição do Vale do



—  
Cristóvão Laruça: 200 leitões à Bairrada por mês

Jequitinhonha. Trouxemos um Congado e servimos pratos típicos da região. Dia 20 vamos estreitar uma exposição comemorativa ao centenário de Clarice Lispector”, destaca o chef David.

O Ajê Bistrô tem em seu cardápio, a culinária clássica internacional. O prato francês é um tornedor com molho ao vinho e purê de batatas asterix com trufas. Já o frango indiano é preparado com sobrecoxas marinadas com curry e páprica, arrematado com folhas de coentro. Tem também a parmegiana de frango e



FOTOS | JULIANA FLUSTER / AGÊNCIA 17

—  
**David Faria: culinária clássica e jantares com música**

bovino. A sobremesa é a banoffe, torta típica inglesa de banana com caramelo. A casa também é para quem ama escargot ou frutos do mar. No “Menu al Mare”, lagosta, camarões e peixes e, em especial, polvo grelhado com arroz negro e polvo romanesco.

No Capitão Leitão não precisa dizer nem o prato que reina absoluto e foi eleito uma das “maravilhas portuguesas”. O *chef* Cristóvão Laruça comemora a venda de 200 leitões à Bairrada por mês. “Para se ter uma ideia, na região de origem, em Portugal, são vendidos cinco mil leitões por dia”, relata o sócio do *chef*, José Maria.

O leitão à Bairrada é servido no restaurante de Santa Tereza com salada de folhas verdes, laranja em pedaços, batatas chips e o molho do leitão. “O animal, com cerca de 30 dias de vida, pesando de 5 a 7 quilos, vai ao forno à lenha por 2h30. “Ao contrário do nosso, que é pururuçado, o leitão à Bairrada não tem camadinha de gordura, pois ele não se alimenta com ração, é amamentado. A carne é delicada e, por isso, indicamos harmonizar com espumante”, aconselha José Maria.

O leitão, estrela da casa, também está em algumas entradas, como a espuma de cabidela, feita com miúdos do animal e torresmo de porchetta com abacaxi e pimenta, além de escabeche de leitão.

O *chef* Cristóvão criou um consomé de leitão. “São os ovinhos surpresa, que utilizam a casca do ovo e a gema. A casca é o recipiente, que recebe a gema confitada com uma espuma de batata defumada. São servidos quatro ovinhos por porção”, explica o sócio.







FOTOS | JULIANA FLUSTER / AGENCIA 17

**César Faeda: maior parte dos produtos vem da roça do chef**

Os ovinhos supresa também estão no menu degustação, que conta com sete entradas, dois pratos principais e uma sobremesa, que é tarta de pera com sorvete de cumaru.

Quando o paladar pede a gastronomia de raiz mineira, unida às tradições italianas, com mais de 80% dos ingredientes de produção própria, como queijos, ervas, ovos caipiras, molho de pimenta, cachaça, mel, temperos, linguiça artesanal, açafrão, colorau, massas e carnes maturadas, o assunto é com o *chef* César Faeda. Ele inaugurou o Chefs Tereza Gastrô em junho, em Santa Tereza, bairro que conhece como a palma da mão desde sempre. “Não uso nada industrializado, nem enlatado, com exceção da cerveja que, ainda assim, é artesanal. A maior parte dos produtos vêm da minha roça

em Esmeraldas. Quando não produzo, tenho fornecedor, como a batata rústica, que faço na forma canoa, com casca”, conta.

A cozinha mineira do Chefs Tereza Gastrô recebe também influências indígenas, fruto da origem materna. Um dos destaques é a farofa de cebola, sucesso da casa, feita com a farinha de mandioca da roça do *chef*. Por parte do pai, um italiano que chegou ao Brasil nos anos 1940, César Faeda aprendeu a fazer massas. “Três molhos que sirvo aqui são receitas autênticas italianas, como o bolonhesa, feito com se faz o ragu na Bolonha, onde a carne passa por 12 horas de cozimento. O molho de queijo é feito como se faz no Piemonte, com três queijos, e tem o carbonara”, descreve.

Em seu cardápio, Faeda tem sempre o arroz,



FOTO JULIANA FLISTER / AGÊNCIA 17

### Birosca S2: cozinha faz releitura de pratos caseiros

feijão, batata rústica, farofa de cebola e salada de alface e tomate. A pessoa escolhe apenas a proteína, que é uma lista enorme. Apenas para citar alguns: parmegiana, tilápia, bife a cavalo e rabada, entre outros. Outro destaque da casa é a bolota do *chef*. “Trata-se de almôndega recheada com provolone, no molho ao sugo suave, acompanhada de farofa de cebola e queijo parmesão italiano derretido. Também tem muita saída o rolete com mandioca na manteiga e geleia de rapadura com pimenta”, destaca César Faeda.

Aconchegante e com cara de casa da vovó, o Birosca S2 é outro tesouro gastronômico do Santa Tereza. A *chef* Bruna Martins brilhou no *reality* “Mestre do Sabor”, mas antes de ser conhecida na TV, já fazia sucesso nas bandas de cá. O segredo é a comida caseira de mãe, de avó, resgatando a memória afetiva.

Lugar para quem gosta de curtir a nostalgia, o Birosca faz uma releitura de pratos bem caseiros, a começar pelas entradas: croquete, só que é de mortadela com maionese de mostarda,

algo inimaginável, como o pastel de couve-flor com queijo e compota de cebola. Dos pratos principais, por exemplo, a galinhada. No caso, galinhada mentirosa, onde, no lugar do arroz, vai o risone. A lasanha de três queijos e molho branco, é de cebola caramelizada. O salpicão de costelinha com batata palha leva uva assada. A torta de liquidificador é de frutos do mar com maioneses de páprica e saladinha fresca. ®



### SERVIÇO

C- Ajê Bistrô Bar – Rua Dores do Indaiá, 96  
Telefone 99439-1831

- Birosca S2 – Rua Silvanópolis, 483  
Telefone: 2551-8310

- Capitão Leitão – Rua Silvanópolis, 364  
Telefones: 3024-8764 e 98313-9877

- Chefs Tereza Gastrô – Rua Tenente Freitas, 245  
Telefone: 98310-6262

## RECONHECIMENTO E TRADIÇÃO




### *Minas Tênis Clube homenageia atletas e treinadores olímpicos que estiveram em Tóquio*

Pela primeira vez após a realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o Minas Tênis Clube reuniu os onze atletas e os dois treinadores que representaram o time minastenista no Japão para uma série de homenagens. O evento foi realizado no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, no bairro de Lourdes, região Centro-Sul de Belo Horizonte.

A Diretoria do Minas, representada no palco pelo presidente Ricardo Santiago, pelo presidente do Conselho Deliberativo Kourou Monadjemi e pelo vice-presidente Carlos Henrique Martins Teixeira, entregou a todos os homenageados um pin com o selo de “Atleta/Treinador Olímpico do Minas” e uma placa em reconhecimento à

conquista dos medalhistas. “É uma honra homenagear os atletas e treinadores que se dedicaram e, agora, figuram entre os melhores do mundo. O Minas Tênis Clube se orgulha de fazer parte dessas conquistas”, afirmou o presidente do Clube, Ricardo Santiago. Durante o evento, Marcus Mattioli, que conquistou a medalha de bronze na natação nos Jogos de Moscou, em 1980, recebeu uma placa em reconhecimento a toda dedicação e conquistas pelo Clube.

O Minas Tênis encerrou os Jogos Olímpicos de Tóquio com quatro atletas conquistando medalhas, sendo a melhor campanha do Clube em uma edição dos Jogos. O Minas foi representado por 12 atletas e três técnicos em Tóquio. Pelo vôlei feminino, representaram o Clube a central Carol Gattaz e a levantadora Macrís, medalhistas de prata. No vôlei masculino, o representante foi o central Maurício Souza. Já o ginasta Caio Souza e o técnico Ricardo Yokoyama fizeram parte da Seleção Brasileira de ginástica artística.

Representaram a equipe de natação do Minas os atletas Aline Rodrigues, Beatriz Dizotti, Bruno Fratus, Fernando Scheffer, Guilherme Costa e Vinicius Lanza, pela seleção brasileira, e Julia Sebastian, que competiu pela Seleção Argentina. Também pela natação, o treinador Sérgio Marques integrou a comissão técnica do Brasil. Fratus e Scheffer foram medalhistas de bronze. A equipe ainda teve o tenista Marcelo Melo, formado na base do Clube, e o técnico Daniel Melo. 

—  
**Diretores do Minas e a delegação que foi a Tóquio: reconhecimento**

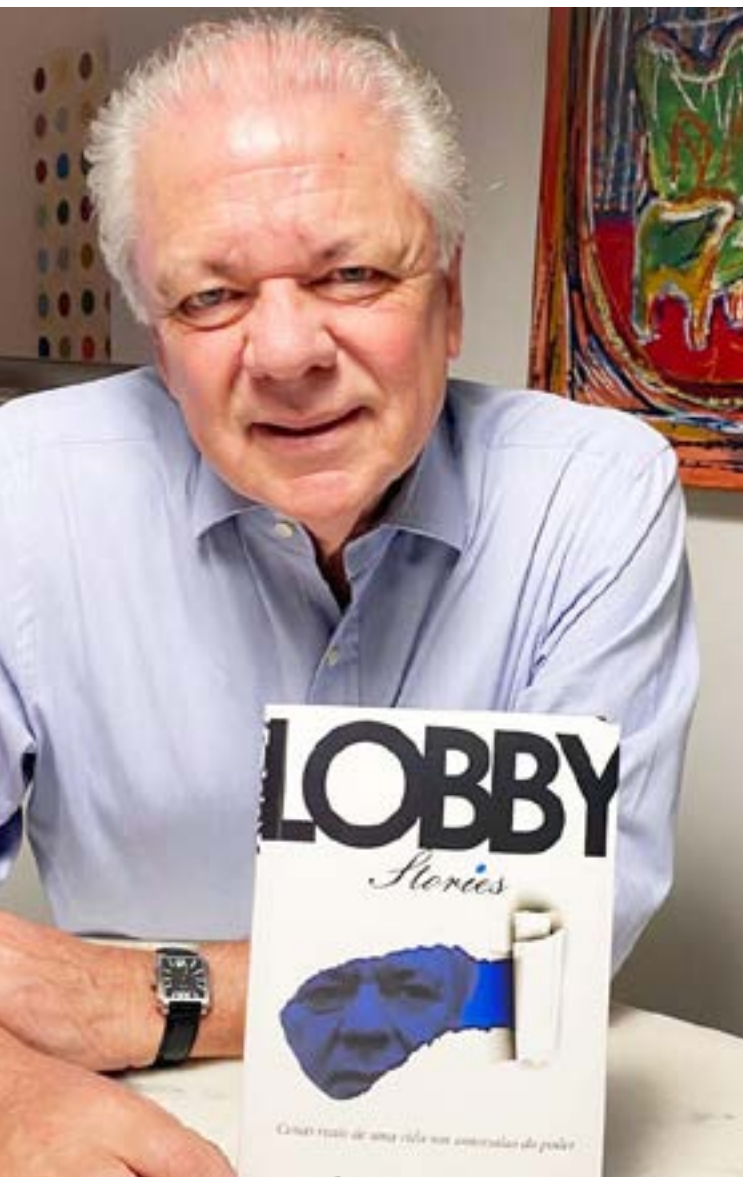


FOTO: ORLANDO BENTO

# LOBISTA DECLARADO



*Jack Corrêa conta em livro casos das antessalas do poder e de uma vida de articulações legítimas*



O lobista Jack Corrêa, 68 anos, único mineiro nascido em Curitiba (PR), segundo o escritor e amigo Fernando Sabino, passou 30 anos defendendo interesses em uma vida de articulações, relacionamentos e realizações. Agora, sacou da memória 44 casos reais, vividos nas antessalas do poder, para contar fatos, jogadas, movimentos e dribles dados nos concorrentes, no livro *Lobby Stories*. À venda na Amazon, será lançado em 10 de novembro, em Brasília, em sua versão impressa. “Lobby não é pecado... mas pode ser!”

Além da esposa, Tatiana Mares Guia, e dos quatro filhos, Jack Corrêa também dedica o livro ao professor Victor Z. Brink, da Columbia University/EUA. Ex-presidente da Ford Motor Company, o americano o ensinou a compartilhar o saber, revelando todas as engrenagens da indústria automobilística durante um curso na Fundação João Pinheiro. Resultado: primeiro emprego na Fiat, recém-chegada a Minas no início dos anos 1970. “Foi um supercurso de especialização até 1979”, brinca o autor.

O convite para assumir o cerimonial do governador Francelino Pereira dos Santos, também reverenciado na dedicatória do *Lobby Stories*, veio após comer muita poeira no canteiro de obras da primeira montadora a se instalar fora do ABC paulista. “Assumi sem saber que estava

—  
**Jack Corrêa: “É a primeira vez que um profissional de lobby fala ‘eu sou lobista’ e conta casos”**



—  
**Na Olimpíada do Rio com Paulão Jukoski, medalhista de ouro em Barcelona 1992**



—  
**Jack Corrêa eo governador Francelino Pereira: habilidade política**

entrando na maior universidade do mundo: o centro de administração da maior fábrica de vaidades do planeta”. Toda essa experiência, Jack Corrêa contou no livro *Sem Cerimônia*.

De 1983 em diante, fez relações governamentais para a Fiat do Brasil na capital federal e, em 1996, assumiu a vice-presidência de relações governamentais da Coca-Cola, onde atuou por 21 anos, até se aposentar, em 2015. Hoje, dá consultoria em importação e exportação, ainda em Brasília.

E é exatamente essa experiência que Jack Corrêa compartilha no *Lobby Stories*. São casos de uma época em que oferecer passeios para os carnavais do Rio e Salvador, viagens para Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, almoços, jantares e presentes era considerado usual. “É

a primeira vez que um profissional de lobby fala ‘eu sou lobista’ e conta casos. E um lobby chapa branca porque nunca foi possível fazer nenhuma falcatrua, nenhuma dessas coisas que rotulam o lobby moderno”.

Um desses casos é o da liberação da mescla de edulcorante com açúcar para refrigerantes, cujo acordo foi inviável entre Coca-Cola e a Unica, que representa os usineiros. “Bastou uma boa conversa com a então ministra da Agricultura, Kátia Abreu, para autorizar a mescla. Quem quer praticar atos ilícitos sabe muito bem onde ir. Por isso aparecem essas ‘Precisas’ da vida (Precisa Medicamentos, investigada pela CPI da Covid-19 por intermediar compra superfaturada da vacina Covaxin



—  
**Jack com Joãozinho Trinta, em Parintins (AM), comemorando a conquista da Copa**

junto ao Ministério da Saúde). Isso não é lobby. Lobby é um processo legítimo de você incorporar informações que sustentem pleitos que você quer que o governo aprove”.

E tudo à luz das normas de compliance baixadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2013, as quais a maioria das grandes empresas vem regulamentando, a partir de novos critérios de governança. Vale lembrar que a tecnologia deixou os processos públicos mais rápidos e transparentes, impondo limites e novos comportamentos ao lobista.

É justamente essa reflexão que Jack Corrêa quer gerar com o livro *Lobby Stories* junto aos que se iniciam na profissão. “E agora, José?”, pergunta. “Fazer lobby, hoje, requer uma criatividade espantosa, em meio a limitações de toda natureza, o tempo todo. Tem que ser muito craque”, instiga, ele. Por isso, o próximo livro será *As novas atividades no mundo das relações governamentais*, anuncia. <sup>®</sup>



## GUERRA DO PARAGUAI

Um dos casos de *Lobby Stories* aconteceu na antessala do ex-governador de Minas Gerais Francelino Pereira (1979-1983). “Nunca conheci um homem tão íntegro e trabalhador quanto o seu Francelino Pereira, que era piauiense e pagou um preço muito caro por ter sido governador de um estado tradicionalmente tão político quanto Minas. Bateram demais nele”, revela Jack Corrêa. De hábitos modestos, segundo o autor, era habilíssimo político. “Foi presidente da Arena, era ‘safo’ demais. Apreendi muitas lições”.

Como o dia em que chegaram no Palácio da Liberdade e então líder do governo na Assembleia Legislativa, Oscar Dias Corrêa Júnior (Arena), e o líder da oposição, Joaquim de Melo Freire (MDB). Jack foi chamado às pressas pelo ajudante de ordem, capitão Antônio Carlos, para tentar evitar que os dois se engalfinhassem. “Entrei no gabinete e disse: ‘governador, me desculpe, mas aí fora está quase uma guerra do Paraguai. O Oscarzinho está brigando com o líder da oposição”.

“Ele (Francelino) olhou pra mim e disse: ‘manda o Melo Freire entrar’”. “Mas governador, argumentei”. “Manda e deixa comigo”, disse ele. “Sim, senhor”, respondi. “Melo Freire entrou, sob os protestos do Oscarzinho. Não deu 15 minutos foi embora e o governador abriu a porta, chamando Oscarzinho: ‘Meu querido!’”. Jack Corrêa conta que o mau humor do deputado passou em dois minutos. “O duro é administrar os inimigos”, disse Francelino Pereira.



# DE CASA NOVA



*Cura volta a colorir BH, mas agora a praça Raul Soares será o cenário*

O Circuito de Arte Urbana (Cura), que coloriu o Centro de BH com seus imensos painéis, está de volta em novo cenário. Dessa vez, o festival, de 21 de outubro a 2 de novembro, deixará a Sapucaí, onde costuma acontecer, e irá para a praça Raul Soares. Nas palavras de Priscila Amoni, uma das idealizadoras do festival, “agora, ao invés de ter um mirante para o público contemplar, eles estarão no meio (das artes)”.

Neste ano, serão utilizadas três empenas para os murais: o Edifício Levy, o Edifício Paula e o Edifício Savoy. Um deles será ocupado por um artista belo-horizontino, outro por um artista nacional e o último foi aberto para uma convocatória pública, que ocorreu em setembro. Além das três pinturas, o Cura contará com outras atividades: uma instalação urbana no meio da praça, que será realizada pelo Giramundo,

um ato de encerramento no dia 2 de novembro e uma pintura na avenida Amazonas, que ainda está dependendo de mais apoiadores.

Além do festival, será lançado também um catálogo reunindo a história e as obras realizadas pelo Cura. Com esse lançamento, o Circuito de Arte busca relembrar o passado e se despedir, ao menos por enquanto, da Sapucaí. Para Priscila, o evento busca “colocar BH no mapa mundial” e ir para a praça Raul Soares faz parte desse processo. Durante o festival, será aproveitada a estrutura circular do local, que servirá como um importante “portal”. Desde a Chakana (formato de cruz Inca que fica no meio da praça) até os grafismos de estilo marajoara (povo indígena extinto) que ficam no piso, tudo da nova localidade será celebrado e honrado durante o festival.®

—  
**Obra de Daiara Tukano na avenida Amazonas com a Raul Soares ao fundo**



# OS MAIS ANTIGOS DE BH



*13 estabelecimentos que resistem ao tempo e são a cara da cidade*

Belo Horizonte é conhecida como capital dos bares, e a cidade faz jus à fama. Tem um boteco em cada esquina e todos eles com cerveja gelada, tira-gosto de primeira, mesinhas nas calçadas e gente animada. A cidade tem também muitas feirinhas, festivais gastronômicos e restaurantes estrelados, com *chefs* famosos. Esta mistura toda rendeu o título da Unesco, de Cidade Criativa da Gastronomia, em 2019. Aqui os cozinheiros dão novos significados aos

ingredientes e servem pratos que arrebatam os corações dos visitantes. Todo dia tem novidade, mas algumas casas são a cara de BH. No Lugares por Beagá, evento on-line, que aconteceu mês passado, mostramos os 13 estabelecimentos gastronômicos mais antigos da cidade. Você pode conferir os mini documentários no [youtube.com/LugaresViagens](https://www.youtube.com/LugaresViagens) e baixar gratuitamente o guia com mais informações sobre as casas em [lugaresporbeaga.com.br!](https://lugaresporbeaga.com.br/)



FOTOS: MARDEN COUTO // TURISMO DE MINAS

**Lalka:** balas coloridas enfeitam a loja





—  
**Tip Top: mistura entre a culinária alemã e a mineira**

### 1 - BOMBONS LALKA - 1925

A Lalka foi criada em 1925, por descendentes de poloneses que desembarcaram no Brasil. As balas coloridas em potes de vidro enfeitam a loja aberta na Floresta, em 1º de julho de 1925, onde ainda funciona a fábrica. Entre os 140 produtos oferecidos, bombons, chocolates, balas e presentes, incluindo uma linha dietética. O protagonismo fica para as balas azedinhas, envolvidas em açúcar cristal. Na preferência dos clientes, a bala com sabor de maçã, além dos bombons de licor. Por muito tempo a Lalka teve exclusividade no fornecimento de balas para os cinemas de Belo Horizonte, e hoje também envia os quitutes para a Confeitaria Colombo, no Rio de Janeiro.

### TIP TOP - 1929

Voltamos a 1929. A capital mineira experimentava suas primeiras décadas de existência. Foi no Centro de BH, onde, nesse ano, uma imigrante da antiga Tchecoslováquia, Paula Huven, inaugurava o Tip Top, nome que significa “tudo



—  
**São Domingos: 280 opções de sorvete em 50 sabores**

bem”, na tradução da gíria alemã. Hoje, o negócio está nas mãos do terceiro time de diretores. No começo, o Tip Top se tornou notório por apresentar novidades, como frios e embutidos. A pegada é a mistura entre a culinária alemã e mineira. A própria fundadora, que esteve à frente do estabelecimento entre 1929 e 1979, é a criadora de receitas servidas até hoje, como salsichões, kassler, joelho de porco, chucrute e goulash.

### SORVETERIA SÃO DOMINGOS - 1929

Há quem reconheça a gastronomia mineira pela afetividade. Com os sorvetes, não pode ser diferente. É o que comprova a famosa sorveteria São Domingos, nascida em uma quitanda em Oliveira, em 1929, e logo transferida para a capital. A charmosa casa na avenida Getúlio Vargas é parte da memória coletiva da cidade. São 280 opções de sorvete, divididas em 50 sabores elencados no cardápio a cada dia. Entre os mais queridos, estão o de chocolate africano e o de



FOTOS: MARDEN COUJO / TURISMO DE MINAS



—  
Café Bahia é destaque na história da boemia da cidade e a Tradicional Limonada caiu no gosto dos belo-horizontinos desde 1938

pistache. Os frutais de manga, jabuticaba, acerola, framboesa, jaca, coco, ameixa e maracujá também estão no topo da lista. Parte das frutas usadas na fabricação, artesanal, vem da própria fazenda da família, como é desde o início, parte de outros fornecedores.

### CAFÉ BAHIA - 1937

O Café Bahia é um dos botecos mais tradicionais da capital mineira, e é comandado pela terceira geração da família fundadora. É destaque na história da boemia belo-horizontina e

mantém a veia da cozinha de raiz. O bom e velho cafezinho, companheiro ideal para um dedo de prosa, tem presença central na escolha dos clientes. E entre as bebidas, também não falta a querida branquinha de sempre. O Café Bahia foi inaugurado em 22 de novembro de 1937. No início, o foco era a venda de pão, leite e banana. Pouco depois, chegou o famoso PF (prato feito), além dos petiscos como fígado com jiló, língua, mandioca frita e a dobradinha. Hoje, o bolinho de carne e o bolinho de bacalhau são o carro-chefe - estão entre os mais procurados na cidade.

### TRADICIONAL LIMONADA - 1938

Um dos pontos positivos para quem aposta em um mercado de nicho é justamente o conhecimento aprofundado sobre o produto que oferece. É assim na Tradicional Limonada, a mistura de água com limão mais procurada no Mercado Central, em BH. A dedicação da terceira geração no comando do negócio é o ingrediente a mais para tanto sucesso. O lugar caiu no gosto dos belo-horizontinos, e existe desde 6 de fevereiro de 1938 para enaltecer o valor do suco refrescante. A bebida era feita com limão capeta e limão galego e, desde a década de 1970, passou a ser preparada com o taiti. São três versões servidas no balcão: com mate, groselha, ou a tradicional. Também está no cardápio a caipirinha, preparada com limão siciliano, cachaça da região Salinas e açúcar demerara.

### CAFÉ PALHARES - 1938

Casa dos boêmios entre os anos de 1940 e 1960, já que não fechava as portas à noite, o Café Palhares guarda curiosidades que lembram uma cidade jovem e inocente. O estabelecimento foi inaugurado em 9 de março de 1938 pelos

irmãos Palhares e agora, representantes da terceira geração, também se aventura na dianteira do negócio. O Kaol (arroz, ovo e linguiça, acompanhados da cachapa) é o que tornou o Café Palhares uma entidade gastronômica em BH e o que o mantém vivo até hoje. O prato ganhou incrementos, como a farofa e a couve, introduzidas nos anos 1970, e o torresmo, mais uma estrela da combinação, a partir de 1980. Atualmente, entre as opções de acompanhamento, pernil, carne cozida, dobradinha e língua, com um saboroso molho de tomate servido por cima.

### CAFÉ NICE - 1939

Saindo da sede da administração municipal, o prefeito empreendia um trajeto a pé até a Praça Sete, conversando com as pessoas, e depois parava para um cafezinho. Juscelino Kubitschek por vezes tomava esse caminho para degustar a bebida no Café Nice. A fundação data de 1939, pelas mãos de Heitor Resende. O primeiro nome, uma referência a um estabelecimento carioca, era Casa de Chá e Leitaria Nice. O cafezinho e o pão de queijo são a dupla de ouro da casa. Duas opções que nunca estiveram de fora do menu, desde a inauguração, são o creme de maizena com ameixa e o frapê de coco. Também agrada o cappuccino. Para combinar, lanches rápidos, como salgados (os mais famosos são o pastel assado, a empada e o quibe), omeletes e sanduíches.

### MERCEARIA LILI - 1949

Fiel às lembranças dos tempos da inauguração, em 3 de janeiro 1949, a Mercearia Lili, no Bairro Santo Antônio, ainda conserva nas prateleiras produtos de limpeza, mantimentos e outras utilidades, como velas e fraldas. O lugar abre todos os dias, às 6 horas, para a



O famoso Kaol, do Café Palhares



Café Nice: cafezinho e pão de queijo, dupla e ouro



Mercearia Lili: venda e charmoso boteco

entrega de pães, e a vendinha continua ali. Mas a fama maior agora já é pelos petiscos, que fizeram da mercearia também um charmoso boteco. Entre os atrativos do cardápio, costela



—  
Frango ao molho pardo, ícone do Maria das Tranças



—  
Rochedão, do Bolão: sustento para a madrugada



—  
No Lucas, boa comida, cultura e boemia

de cabrito, carneiro, boi e porco, com fritas ou mandioca cozida, bife à parmegiana a palito, maçã de peito, carne de panela e caldos diversos. Para as bebidas, uma extensa carta de cervejas e

cachaças. As delícias renderam o bicampeonato do Comida di Buteco, em 2001 e 2002.

### MARIA DAS TRANÇAS - 1950

Herança da culinária portuguesa, o frango ao molho pardo chegou ao Brasil no século 16, pelos colonizadores. O prato também faz parte da história da capital mineira, onde o restaurante Maria das Tranças o mantém como o carro-chefe há 71 anos. O segredo do sucesso é justamente a tradição e, pelas mãos de Maria Clara Rodrigues, fundadora da casa em 15 de agosto de 1950, a delícia vinha acompanhada de angu, quiabo e arroz, como é até hoje. O restaurante foi inaugurado na região da Pampulha primeiro como Bolero, mas foi o penteado mais usado por Maria Clara a inspiração para a mudança de nome. No princípio, os clientes que chegavam podiam escolher o frango que seria abatido e, depois de esperar o tempo de preparo, que por vezes durava horas, chegava o momento da degustação.

### BOLÃO - 1961

Era ali, no segundo andar, que a noitada acabava com a visão do nascer do sol, depois da empreitada na boemia. Tarde ou cedo demais, era como terminava com chave de ouro a diversão, não sem a saideira gelada e uma boa comida para repor as energias. São muitas as histórias relacionadas ao Bolão, reduto gastronômico no coração do Santa Tereza. Receitas simples e saborosas, como o Rochedão (arroz, feijão, ovo e carne, acompanhados ou não de batata frita e macarrão) e o espaguete à bolonhesa, as estrelas do cardápio - clássicos que agradam, claro, não apenas os artistas, mas uma legião de belo-horizontinos. A abertura do Bolão em Santa Tereza, data de 12 de outubro de 1961, pelas mãos do casal José da Rocha Andrade e Maria dos Passos



—  
**Bar do Antônio: petiscos saborosos e criativos**

Rocha, mineiros de Ponte Nova.

### **CANTINA DO LUCAS - 1962**

Ali, no edifício Arcângelo Maletta, onde está a primeira escada rolante de BH, reside a Cantina do Lucas, com uma extensa biografia recheada de gastronomia, teatro, cinema, música e literatura. Inaugurado em 5 de fevereiro de 1962, onde antes havia o extinto bar do Grande Hotel, o espaço sempre foi palco da cultura e da boemia, mas também de reuniões e decisões políticas. Na lista de pratos premiados e aclamados pela crítica gastronômica, entre os mais pedidos: Filé Surprise, Filé à Parmegiana, Talarim à Parisiense, Filé ao Molhos de Jabuticaba e Peixe ao Comodoro. A Cantina do Lucas foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural da capital mineira em 9 de dezembro 1997.

### **NONÔ: O REI DO CALDO DE MOCOTÓ - 1964**

No famoso balcão do estabelecimento no Centro de Belo Horizonte, a boa pedida é o caldo de mocotó, quente, servido com dois ovos de codorna estalados ao fundo da caneca de cerâmica. Pão crocante para fazer companhia e cebolinha fresca picadinha no arremate. Desde 1964, é esse o ritual no Nonô: O Rei do Caldo de



—  
**Caldo de mocotó do Nonô: receita aperfeiçoada**

Mocotó, repetido pelos clientes do bar. Na receita, o sabor vem dos pedacinhos bem cozidos de “barranquinho”, “trupico”, “melequinha”, ou melhor, do colágeno das cartilagens do boi. Para quem gosta, o calorão do caldo cai bem com uma cerveja preta gelada para rebater. A preparação clássica da gastronomia brasileira, que remonta ao tempo dos escravos, foi aperfeiçoada pelo fundador, Raimundo de Assis Corrêa, o Nonô, e sua esposa.

### **BAR DO ANTÔNIO - 1964**

Do costume de jogar no chão um pouco de cachaça para o santo, veio o apelido. O comerciante despejava a bebida no canteiro à frente do bar e clientes, vendo isso, brincavam que ali nasceria um pé de cana. Foi assim que frequentadores acabaram plantando uma muda da espécie e o estabelecimento ganhou a alcunha bem-humorada. O Bar do Antônio, assim carinhosamente chamado “pé de cana”, existe desde 1964. A identidade do Bar do Antônio vem muito dos petiscos, tão saborosos como criativos. Entre as pratas da casa, a Carnoba, o Boi Doido e a Costelinha Embragada. Além das cervejas e do chope gelado de produção própria, da querida branquinha de todo dia, o menu tem mais de 170 rótulos.®

# ZOOM

COLABORAÇÃO:  
MAFÊ LAGES E RODRIGO OLIVEIRA

## COM RAIZ, COM CALMA

Duas coisas chamam a atenção no restaurante Pacato (@pacatobh), empreendimento que o *chef* Caio Soter acaba de inaugurar no Lourdes. A primeira é a capacidade de usar ingredientes tradicionais da raiz mineira, como a taioba e o porco, em pratos inventivos e que fogem do convencional. Seja no menu degustação ou no menu à la carte, o cliente certamente se surpreenderá com algumas ideias – como o escargot mineiro (na verdade trata-se de uma moela) e a marmelada que não é de marmelo. O segundo aspecto é o convite à calma. “Não adianta criar uma boa comida se ela não puder ser apreciada com paciência. Queremos que cada pessoa desfrute de um momento pacato, com satisfação e prazer”, defende Caio.



## NOVA PROPOSTA

Após fechar o Au Bon Vivant, restaurante francês que comandou por 8 anos, a *chef* Silvana Watel anuncia a sua nova empreitada ao lado do marido Philippe. Eles acabam de lançar o Cheguei! (@chegueinahora), que oferece mais de 85 pratos assinados por ela. “Os produtos são congelados à vácuo, sem conservantes e cada porção é embalada separadamente - permitindo combinações múltiplas e respeitando o tempo de preparo de cada prato”, explica. O cardápio abarca desde itens mais básicos, como a carne moída, até pratos de alta gastronomia e sobremesas. “O cliente pode comprar no site ou retirar na loja. Além disso, temos um empório com diversos produtos. Tudo mineiro, de pequenos produtores e, às vezes, orgânico”, diz.



FOTO \ JACKSON SILVÉRIO

## **NOVOS VOOS**

O biomédico e professor Thiago Martins, pioneiro na técnica de harmonização corporal, está alcançando novos voos. Após anos de pesquisa, acaba de lançar dois cosméticos em parceria com a Eficácia. A linha Chronic já está disponível para compra na farmácia de manipulação, mediante recomendação exclusiva do biomédico. Inicialmente são duas opções de produto, o Chronic Corporal e o Facial. O primeiro tem como principal foco atuar na modulação e prevenção dos problemas musculoesqueléticos relacionados ao envelhecimento. “A fórmula foi elaborada com o objetivo de auxiliar nos tratamentos de gordura localizada, celulite e flacidez”, conta o biomédico. Já a formulação para o rosto possui compostos ativos que atuam na cicatrização, hidratação, fortalecimento e reestruturação da pele.

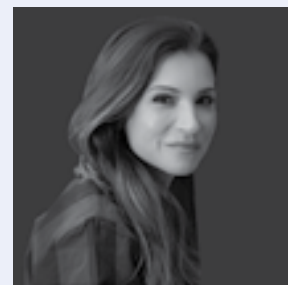
## **MOTORISTA PENSADOR**

Francisco, que é motorista da Uber há quase 4 anos, vem bombando no Instagram com sua página @Uber\_Pensador. Ele, que é corretor de imóveis e ainda atua autonomamente na área, acredita que o perfil é uma maneira de compartilhar sua rotina de motorista e conhecer pessoas novas. “Eu gosto muito de comunicação e por isso criei a página. Com o tempo fui conhecendo pessoas do aplicativo e a página foi ganhando relevância entre passageiros, motoristas e até pessoas da própria Uber”. Com todo esse sucesso no Instagram, ele chegou até a ser convidado para representar a Uber Brasil no IPO da empresa, em Nova Iorque. Hoje em dia, seu perfil já virou negócio e Francisco se tornou até embaixador da Zarp Localiza, setor exclusivo da empresa para motoristas.



FOTO \ PEDRO VILELA / AGENCIA 17

# PAUSA POÉTICA



**PAULA VAZ**

Poeta e psicanalista. Autora dos livros *Não se sai de árvore por meios de árvore*, *Ponge-poesia*, *A outra língua: amor e deserto*

## PALAVRA - PÁSSARO

—

*A voz que voa, orbita.  
Às vezes pousa em algum lugar  
Às vezes fica*

*A palavra pássaro canta  
O silêncio que ouvimos  
manda mensagens ao céu*

*Da terra  
acena*

*liberdade*

*Quem diria que um ser tão  
delicado  
teria um esqueleto tão firme.*



# **PURA ALMA DE UM ARTISTA**

CASA COR

O pintor Augusto Corrêa, um jovem talento com síndrome de Down, cuja arte é "pura alma", como define seu pai, Jack Corrêa, assina a exposição *Dragão* no espaço da arquiteta Cris Capanema, inaugurado na Casa Cor. Com um acervo significativo de trabalhos, o artista, que veio de Brasília com a mãe Tatiana Mares Guia para a mostra, também assina as estampas da Pim Estilo, de Cynthia Faber e Ana Paula Costa

**FOTOS: TIÃO MOURÃO**



**Anna Paula Costa, Augusto Corrêa, Cynthia Jaber e Thiago Romano**



**Tatiana Mares Guia, Augusto Corrêa e Paula Martins Lins**



**Patrícia Abreu e Augusto Corrêa**



**Andréa Pinto Coelho, Bárbara Nobre e Cris Capanema**



**Ana Butti, Verônica Nascimento e Vanessa Ferreira**



**Denise Lys, Bráulio Teixeira, Bárbara Lyz e Lun Mendes**



**Washington Azevedo, Pollyanna Barcelos e Denise Lyz**

# ANIVERSÁRIO

MONTE CLAROS

O aniversário do colunista montes-clarense Theodomiro Paulino, cujas comemorações marcaram época, este ano, por causa da pandemia, foi diferente, mas não menos prestigiadas. Para festejar a nova idade de Theo, Dawson e Karla Malveira, considerados os melhores anfitriões de Montes Claros, abriram sua mansão para um alinhado jantar, reunindo 60 amigos do aniversariante.

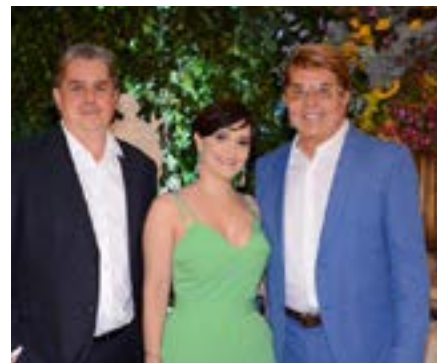
FOTOS: TIÃO MOURÃO



Dawson e Karla Malveira, Heitor Malveira, Kesia Porto e Theodomiro Paulino



Alexandre e Maristela Colares, Theodomiro, Maitês e Léo Colares



Com Rogério e Sarah Saporì Parrela



Andrea Laughthon e Theodomiro



Leandro e Raquel Narciso Guedes



Karina Almeida Faria e Fernando Thomaz Ferreira



Sérgio e Adriana Froes Amaral



Com Izabella e Aleff Ferreira, Handrey, Lucas e Sterphanie Paulino Lage, Samantha e Aramis Mameluque Filho



Sérgio e Karla Sampaio Athayde



João Jackson e Juraci Ferreira Godinho

# HOSPITAL LIBERTAS

PAMPULHA

O Hospital Libertas, da Fundação São Francisco Xavier, braço social da Usiminas, foi lançado com live do Skank, na Sala Minas Gerais, e coquetel para os convidados que acompanharam o show. O aporte é de R\$ 280 milhões para o hospital e na consolidação do plano de saúde da operadora Usissáude. Com 140 leitos iniciais, tecnologia de ponta e uma equipe multidisciplinar, a unidade funcionará na antiga sede da Usiminas, na Pampulha.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Show do Skank, transmitido pelo canal do YouTube da FSFX



Sueli Pereira dos Santos, Salvador Prado Junior, Maria Inês Cerqueira e Sergio Leite



Gisele Almeida, Reginaldo Andrade, Nikola Cardvic, Carolina Guimarães, Chaves Vasserman e Salvador Prado Jr.



Cintia Nunes e Bráulio Piovazani



Salvador Prado Júnior e Sérgio Leite



Ronan Delfim, Salvador Prado Junior e Matuzalem Sampaio



Luiz Araújo, Geraldo Nogueira e Mauricio Roscoe



Romel Lage e Salvador Prado Júnior



Elaine Rosali da Conceição e Moacir Brant



Mauro Oscar e Bruno Nunes



Arminia Soares e Sueli Pereira dos Santos



**HERMÓGENES LADEIRA**  
Empresário

## HAJA

Estamos vivendo a era dos pós verdade, dos fatos alternativos, do universo paralelo, das fake news etc. Na minha época isto tudo tinha um só nome. Haja paciência! E a realidade era governada pelo bom senso. Simples assim.

Sinceramente, é razoável estarmos discutindo a redondice da terra? A centralidade do sol? A validade das vacinas? Das máscaras? Se você não acredita nelas que tal operar-se com médicos sem máscaras? Duvidar das vacinas porque foram desenvolvidas rapidamente? Bom, a primeira levou bilhões de anos para existir. Vamos manter esse padrão? Novos remédios são desenvolvidos hoje muito mais rapidamente. Vamos jogar todos fora? E os computadores, carros, TVs, telefones, equipamentos médicos, de engenharia, arquitetura? É mais do que evidente que a comunicação de massa se desenvolve cada vez mais rapidamente. Vamos todos abrir mão do WhatsApp porque veio rápido demais? Quero ver.

Será possível que em nossos embates políticos, cada vez mais renhidos e descolados da realidade, tenhamos resolvido jogar fora não só a civilidade como a prudência e o bom senso? Quem se comporta como corrupto, quem tem amigos corruptos, quem se alia a corruptos, provavelmente é corrupto. Não ter um ladrão de estimação na política também deveria ser. Não

## QUANDO FOI QUE AS PESSOAS DESAPRENDERAM A NÃO COLOCAR A MÃO NO FOGO PELOS OUTROS?

defender cegamente quem você não conhece na intimidade, mais ainda. Quando foi que as pessoas desaprenderam a não colocar a mão no fogo pelos outros? Não existe um único político que busque o voto apenas “pelo bem do povo”. Quem ofereceu sua vida pela humanidade foi Cristo.

Mas mais do que tudo, quando foi que decidimos que um político, qualquer político, vale mais do que um bom amigo ou um parente? Um, que você conhece de perto e de quem eventualmente discorda, mas sabe de sua integridade e lealdade? Um, para quem você pode telefonar em um momento de angústia? Quem transfere para políticos que não conhece intimamente e por longo tempo a sua lealdade está fadado a percorrer a amarga estrada da decepção e do arrependimento. Jogou fora o bom senso pela idolatria. Rezo pelo momento em que vizinhos e amigos voltarão a se sentar juntos para conversar e criticar com humor e sagacidade, os políticos (não a política). Porque assim era e deve continuar a ser. ☹



Delivery

—  
ONDE OS MAIS INCRÍVEIS  
CORTES ENCONTRAM  
O MELHOR ATENDIMENTO  
EM BELO HORIZONTE  
—



  
Pobre Juan

BH Shopping | Piso MA | 31 2551.8067

[pobrejuan.com.br](http://pobrejuan.com.br) | [@restaurantepobrejuan](https://www.instagram.com/restaurantepobrejuan)